



**SENADO FEDERAL**

**MENSAGEM Nº 26, de 2016**

(Nº 89/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RAUL DE TAUNAY, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Congo e, cumulativamente, na República Centro-Africana.

Os méritos do Senhor Raul de Taunay que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 21 de março de 2016.

**DILMA ROUSSEFF**  
**Presidente da República**

Brasília, 14 de Março de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **RAUL DE TAUNAY**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Congo e, cumulativamente, na República Centro-Africana.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **RAUL DE TAUNAY** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Iecker Vieira*

## INFORMAÇÃO

### CURRICULUM VITAE

#### MINISTRO DE PRIMEIRA DO QUADRO ESPECIAL CLASSE RAUL DE TAUNAY

CPF.: 98.202.991-87

ID.: 2651MRE

1949 Filho de Jorge d'Escragnolle Taunay e Mary Elizabeth Penna e Costa d'Escragnolle Taunay, nasce em 23 de março, na cidade de Paris/França (brasileiro de acordo com o artigo 129, Inciso 1º da Constituição de 1946).

#### Dados Acadêmicos:

1972 Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica/RJ  
1972 CPCD, IRBr  
1982 CAD, IRBr  
1996 CAE, IRBr, O Fenômeno da Emigração Brasileira. Uma Contribuição às Práticas de Apoio e Proteção.

#### Cargos:

1974 Terceiro-Secretário  
1978 Segundo-Secretário  
1982 Primeiro-Secretário  
1992 Conselheiro  
2002 Ministro de Segunda Classe  
2009 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial  
2009 Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial

#### Funções:

1974 Divisão de Orçamento e Programação Financeira, Assistente  
1974-75 Departamento de Promoção Comercial, Assistente  
1975-76 Embaixada em Luanda, Terceiro-Secretário em missão transitória  
1976-77 Divisão de Programas de Promoção Comercial, Assistente  
1976 Embaixada em Nova Delhi, Terceiro-Secretário em missão transitória  
1976 Consulado em Caiena, Encarregado do Consulado em missão transitória  
1977-78 Departamento Geral de Administração, Assistente  
1978-79 Secretaria-Geral, Coordenador  
1979-82 Embaixada em Paris, Segundo-Secretário  
1982 Embaixada em Abu Dhabi, Encarregado de Negócios a.i. em missão transitória  
1982-87 Embaixada em Praga, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário  
1987 Divisão de Visitas, Assessor  
1987-88 Divisão de Formação e Treinamento, Assessor  
1987 Reunião do Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil/Paris, Chefe de delegação  
1988-90 Departamento do Oriente Próximo, Assessor  
1989 Quinta Reunião África-América Latina sobre Dívida Externa/Cairo, Chefe de delegação  
1990-93 Divisão da África II, Chefe, substituto  
1992 Embaixada em Praia, Encarregado de Negócios a.i. em missão transitória  
1992 Embaixada em Luanda, Primeiro-Secretário em missão transitória  
1993-97 Consulado-Geral em Milão, Cônsul-Geral Adjunto

1994	Embaixada em Túnis, Encarregado de Negócios a.i. em missão transitória
1996	Encontro Internacional da Associação de Emigrantes na Austrália e nas Américas de Villa Contarini, Piazzola Sul Brenta, Rubano, Itália, Chefe de delegação
1997-99	Consulado-Geral em San Juan, Cônsul-Geral Adjunto
1999-2003	Assessoria de Relações com o Congresso, Chefe, substituto
2002	Embaixada em Maputo, Encarregado de Negócios a.i. em missão transitória
2003-07	Embaixada em Roma, Ministro-Conselheiro
2007-11	Embaixada em Harare, Embaixador
2008	Embaixada no Malaui, Embaixador Cumulativo
2012-13	Embaixada em Iauendê, Encarregado de Negócios a.i. em missão transitória
2013	Embaixada em Malabo, Encarregado de Negócios a.i. em missão transitória
2013	Embaixada em Trípoli, Encarregado de Negócios a.i. em missão transitória
2013-14	Embaixada em Pyongyang, Encarregado de Negócios a.i. em missão transitória
2014-	Departamento do Serviço Exterior
2014	Embaixada em Tegucigalpa, Encarregado de Negócios a.i. em missão transitória
2014	Embaixada em Libreville, Encarregado de Negócios a.i. em missão transitória
2015	Embaixada em Kuala Lumpur, Encarregado de Negócios em missão transitória

#### **Condecorações:**

2005	Medalha Marechal Zenóbio da Costa, da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil
2006	Medalha João Ribeiro, da Academia Brasileira de Letras, Brasil
2009	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

**PAULA ALVES DE SOUZA**

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Subsecretaria-Geral Política III

Departamento da África

Divisão da África I

## CONGO



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA**

**Março de 2016**

## DADOS BÁSICOS SOBRE O CONGO

<b>NOME OFICIAL:</b>	República do Congo
<b>GENTÍLICO:</b>	Congolês
<b>CAPITAL:</b>	Brazzaville
<b>ÁREA:</b>	342.000 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO (2013):</b>	4,2 milhões
<b>IDIOMA OFICIAL:</b>	Francês
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Cristianismo (50%); Crenças tradicionais (48%); Islamismo (2%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República presidencialista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Bicameral: Senado, com 72 membros; Assembleia Nacional, com 152 membros.
<b>CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:</b>	Denis Sassou N'Guesso (desde maio de 1997)
<b>CHANCELER:</b>	Jean Claude Gakosso (agosto de 2015)
<b>PIB NOMINAL (est. 2014):</b>	US\$ 14,1 bilhões
<b>PIB PPP (est. 2014):</b>	US\$ 28,1 bilhões
<b>PIB PER CAPITA (2014):</b>	US\$ 3.302
<b>PIB PPP PER CAPITA (2014):</b>	US\$ 6.572
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI):</b>	4,7% (2014); -1,5% (2013); -5,2% (2012)
<b>IDH (2014)</b>	0,591 (136º entre 187 países avaliados)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA:</b>	62,3 anos
<b>ALFABETIZAÇÃO</b>	79,3%
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Franco CFA da África Central (XAF)
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Louis Sylvain-Goma
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:</b>	400

## INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

<b>Brasil – Congo</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Intercâmbio</b>	<b>184.737</b>	<b>69.807</b>	<b>51.335</b>	<b>55.000</b>	<b>308.405</b>	<b>352.106</b>	<b>86.670</b>	<b>86.552</b>	<b>66.852</b>
<b>Exportações</b>	48.913	68.422	49.847	44.000	286.975	351.605	86.623	86.152	66.819
<b>Importações</b>	135.824	1.385	1.488	11.000	21.430	501	46	400	32
<b>Saldo</b>	-86.911	67.037	48.359	33.600	265.545	351.104	86.576	85.752	66.786

Informação elaborada em 26 de janeiro de 2016, por Bruno Quadros e Quadros. Revisada por Helges Samuel Bandeira.

## **PERFIS BIOGRÁFICOS**

### **Denis Sassou N’Guesso Presidente da República**



Denis Sassou N’Guesso nasceu em 1943, em Edou, norte do Congo. Em 1970, ingressou no Partido Congolês do Trabalho (PCT). Em 1975, foi nomeado Ministro da Defesa. Assumiu a Chefia interina do Estado congolês em 1977, após o assassinato do Presidente Marien Ngouabi, mas recusou o comando do Comitê Militar do Partido (CMP), o qual pretendia assumir o controle do poder político.

Em 1979, Sassou N’Guesso foi eleito, em congresso, Presidente do PCT, e tornou-se o novo Presidente da República do Congo. Em 1982, visitou, pela primeira vez, o Brasil. No ano de 1986, foi eleito Presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA) e Presidente do Comitê Econômico dos Estados da África Central (CEEAC).

Em 1992, candidato à própria sucessão, terminou em terceiro lugar na eleição presidencial, atrás de Pascal Lissouba e Bernard Kolélas, tendo apoiado Lissouba no segundo turno. Voltou à vida política em 1996, candidatando-se às eleições inicialmente previstas para julho de 1997.

As eleições não se realizaram, e teve início a primeira guerra civil congoleesa, da qual saíram vitoriosas as forças sob seu comando. Em 1998, milícias comandadas por Pascal Lissouba e Bernard Kolélas iniciaram combates, interrompendo a transição e dando início à segunda guerra civil congoleesa.

Em 1999, com a vitória das suas forças, Denis Sassou N’Guesso assumiu o poder. Reiniciou-se a transição democrática. Em 2002, elegeu-se Presidente da República do Congo, com 70% dos votos válidos, para mandato de sete anos. Foi reeleito em julho de 2009, para novo mandato de sete anos.

Sassou N’Guesso visitou novamente o Brasil em junho de 2005, em caráter bilateral. O Presidente congolês, que foi coordenador ao nível político da posição da União Africana na Conferência Rio+20, voltou ao País em junho de 2012 para participar da referida conferência. Na ocasião, manteve encontro com a Presidenta Dilma Rousseff.

## **RELAÇÕES BILATERAIS**

### **Histórico**

As relações diplomáticas entre o Brasil e a República do Congo foram estabelecidas em 1980. Em 1982, o Presidente congolês Denis Sassou N'Guesso visitou o Brasil. Dois anos depois, realizou-se a I Sessão da Comissão Mista Brasil-República do Congo. Seguiram-se quase 20 anos sem troca de visitas ou reuniões bilaterais, em função do tumultuado quadro interno vivido pelo país africano. Tal dinâmica foi interrompida em junho de 2005, com nova visita do mandatário congolês ao País.

Em outubro de 2007, o então Presidente Lula fez a primeira visita de um Chefe de Estado brasileiro ao Congo. Na ocasião, foram assinados ajustes complementares nas áreas de prevenção e controle da malária, de luta contra a AIDS, de formação de recursos humanos e transferência de técnicas para o cultivo da palma africana e de formação de recursos humanos e transferência de técnicas para apoio à produção de cana de açúcar.

### **Cooperação técnica/Combate à AIDS**

Atualmente, os dois países têm cooperado na área de combate à AIDS. Assinado em 2010, o projeto "Fortalecimento do Combate ao HIV/Aids no Congo" consiste em contribuir para a redução do impacto da epidemia de AIDS naquele país. O projeto, que prevê oficinas e troca de experiências na área de prevenção e combate ao vírus HIV, encontra-se em fase de conclusão.

### **Cooperação humanitária**

Em março de 2010, o Brasil realizou doação de US\$ 200 mil ao Programa Mundial de Alimentos (PMA), com o fim de que este adquirisse bens considerados prioritários pelo Governo da República do Congo para o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional de crianças refugiadas na província de Likouala. Em 2011, o Brasil voltou a contribuir com a segurança alimentar dos refugiados. Em 2012, foram efetuadas doações de medicamentos ao país africano, como contribuição ao tratamento das vítimas de explosão acidental de depósito de armamentos ocorrida em Brazzaville, no mês de março daquele ano.

### **Comércio bilateral e investimentos**

Depois de dois anos recordes no comércio bilateral (2011 e 2012), com intercâmbio totalizando US\$ 308 milhões e US\$ 352 milhões, respectivamente, em



2013 as trocas começaram a decrescer e fecharam 2015 em pouco menos de US\$ 67 milhões. Apesar do decréscimo no fluxo de comércio, o Brasil vem mantendo superávit em relação ao Congo desde 2008. O Brasil exporta, sobretudo, carne de frango e de peru congelada, material elétrico (interruptores e circuitos), caixas de água e fogos de artifício. As importações brasileiras, por sua vez, estão concentradas em papaína (enzima alcaloide extraída do mamão, utilizada primordialmente pela indústria farmacêutica).

### **Empréstimos e financiamentos oficiais**

A dívida soberana da República do Congo foi objeto de Acordo de Reescalonamento aprovado pelo Senado Federal em 2013, seguido pela assinatura, em setembro de 2014, do respectivo contrato. No instrumento, foi estipulado um abatimento de 79% de uma dívida total de US\$ 352 milhões e o pagamento do valor residual em vinte parcelas trimestrais.

### **Assuntos consulares**

A quantidade de brasileiros que entra no país é diretamente proporcional às operações de empresas brasileiras instaladas no país. Estima-se que há aproximadamente 400 brasileiros na República do Congo. Um quarto dos brasileiros está instalado em Brazzaville, ao passo que o restante da comunidade está distribuído pelo território do Congo, sobretudo ao longo do eixo rodoviário Norte-Sul, área que concentra a maioria das obras contratadas.

A rede consular do Brasil no Congo é composta pelo Setor Consular da Embaixada em Brazzaville. Subordinados à Embaixada em Brazzaville, há o Consulado Honorário em Ponta Negra (Pointe-Noire), com jurisdição sobre as regiões de Kouilou e Niari, e o Consulado Honorário em Bangui, com jurisdição sobre todo o território da República Centro-Africana (RCA).

Não há registro de brasileiros presos na jurisdição da Embaixada do Brasil em Brazzaville. Tampouco houve registro de casos de assistência consular prestada a cidadãos brasileiros na República do Congo.

## **POLÍTICA INTERNA**

### **Histórico**

Ex-colônia da França, a República do Congo obteve sua independência em 1960. A vida política do país, em sua primeira década, foi marcada por profunda instabilidade. Em 1968, o capitão Marien Ngouabi formou, após golpe de Estado, um governo de esquerda apoiado no Partido Congolês do Trabalho (PCT) e inaugurou regime de partido único. Também ligado ao PCT, o coronel Denis Sassou N'Guesso assumiu a Presidência da República em 1979, tendo permanecido no poder até 1992, quando o país iniciou processo de abertura política e econômica.

No pleito realizado em 1992, elegeu-se Presidente, no segundo turno, Pascal Lissouba, com o apoio do PCT de Sassou N'Guesso – que alcançara apenas a terceira posição na primeira votação. Em 1997, às vésperas de novas eleições presidenciais, Sassou N'Guesso despontava como favorito. A escalada da violência e as perspectivas de derrota levaram Lissouba a adiar o pleito, o que teve como consequência o início da guerra civil congoleesa.

Em outubro de 1997, as forças de N'Guesso tomaram o poder. Os conflitos, porém, durariam até o fim de 1999. Nova Constituição foi redigida por um Conselho Nacional de Transição e aprovada em referendo em janeiro de 2002 por 84% dos votantes. N'Guesso foi eleito logo depois, com 70% dos votos para mandato de sete anos. Em 2009, Sassou N'Guesso foi reeleito com 78% dos votos.

### **Forças políticas**

O Partido Congolês do Trabalho (PCT) é a principal força política do país. Com exceção de parte da década de 1990, o PCT está no poder desde sua fundação, em 1969. O Partido adotou, até a queda da União Soviética, ideologia marxista-leninista. Daí em diante, assumiu linha próxima do socialismo democrático. Com o apoio de partidos menores, o PCT forma a coalizão chamada União para a Maioria Presidencial.

A União Pan-Africana para a Democracia Social (UPADS), do ex-Presidente Pascal Lissouba, que governou entre 1992 e 1997, é o único partido de oposição organizado. Em fevereiro de 2014, a UPADS juntou-se a outros três partidos para formar a Aliança dos Sociais-Democratas do Congo. A coalizão, porém, não parece representar séria ameaça ao PCT. Existem, ainda, diversos outros partidos e frentes suprapartidárias sem propostas nem capacidade real de mobilização.

### **Instituições**

Em 2009, realizou-se reforma política, pela qual se extinguiu o cargo de Primeiro-Ministro. A República do Congo, então, deixou de ser semipresidencialista e passou a adotar o sistema presidencialista. O Congo é um Estado unitário dividido em 12 departamentos. O Parlamento é bicameral. O Senado é formado por 72 membros, ao passo que a Assembleia Nacional (Câmara dos Deputados) conta com 152 deputados. O PCT e seus aliados dispõem de ampla maioria nas duas Câmaras. A UPADS é o único partido de oposição com representação no Parlamento (apenas sete assentos). Os Poderes Legislativo e Judiciário são, em tese, independentes, mas, na prática, verifica-se certa hipertrofia do Poder Executivo.

## **Relações Governo-Sociedade**

O Estado congolês mantém, no geral, relação de indiferença com a sociedade civil, a qual possui baixos níveis de organização. Essa situação parece ser explicada pela independência fiscal em relação à população (o Estado se financia pela taxação da exploração de petróleo), por heranças culturais e pelo histórico de guerras civis.

Em comparação com outros países da África Central, o Governo congolês, no entanto, é mais aberto a pressões sociais. Ao contrário do que ocorreu em países vizinhos, como o Cameroun, a Guiné-Equatorial e o Gabão, o Chefe de Estado congolês foi o único obrigado a se afastar do poder durante a abertura política dos anos 1990.

## **Cenário atual**

As próximas eleições presidenciais estão previstas para 20 de março de 2016. O PCT e o Presidente Sassou N'Guesso devem manter seu controle sobre o país, já que os movimentos oposicionistas têm pouco poder de articulação. Para que Sassou N'Guesso pudesse concorrer a terceiro mandato consecutivo, substituiu-se, em 6 de novembro de 2015, a Constituição de 2002, que impossibilitava tanto um terceiro mandato consecutivo quanto a candidatura de um maior de 70 anos.

Antes de o novo texto constitucional ser referendado pelo povo – 93% dos participantes do referendo concordaram com a mudança, embora a maioria não tenha comparecido às urnas –, havia a possibilidade de o filho do Presidente, Denis Christel Sassou N'Guesso, deputado na Assembleia Nacional, ser indicado pelo PCT para a presidencial de 2016.

## POLÍTICA EXTERNA

Após a independência, a República do Congo implementou política externa caracterizada pela retórica antiocidental e pelo alinhamento aos países socialistas. Na década de 1980, passou a adotar postura mais pragmática e procurou fortalecer o relacionamento com a França, principal fonte de ajuda externa e sede da maior empresa em operação no país, a Total (outrora chamada Elf Aquitaine). O colapso do comunismo no Leste Europeu reforçou essa reorientação.

O país também dá grande ênfase às relações com os demais países da África. Além de ser membro da União Africana, o Congo integra as organizações de integração sub-regional da África Central: a Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC), responsável pela gestão da moeda regional, e a Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC).

Além da proximidade com a França e com a África, o país tem buscado diversificar suas parcerias. Nesse contexto, o Congo tem-se aproximado de países como Brasil, China, Estados Unidos e Rússia. A China, em particular, tem investido pesadamente nos setores petrolífero, florestal e mineiro no Congo.

### Entorno regional

As relações bilaterais com os países vizinhos ocupam importante parte da agenda externa do Congo, que se apresenta como agente promotor da paz na região.

Com Angola, o Congo mantém estreitos laços de amizade, que remontam ao período da luta angolana pela independência, quando muitos integrantes dos movimentos emancipacionistas buscaram refúgio em território congolês. Mais tarde, quando da guerra civil congolesa, Luanda enviou 2.500 homens ao Congo, que contribuíram para a vitória de Sassou N'Guesso no conflito. Desde o fim da guerra civil angolana, em 2002, os países tiveram certos atritos, o mais recente dos quais ocorreu em 2013, quando tropas angolanas chegaram a ocupar brevemente áreas do Congo próximas à fronteira.

Quanto à República Democrática do Congo (RDC), com a qual o Congo compartilha fronteira fluvial de 1.500 km, há preocupação de ambas as partes de superar as desconfianças que periodicamente permeiam as relações bilaterais. A situação da diáspora da RDC no Congo ocasionalmente constitui irritante na relação entre Brazzaville e Kinshasa. De uma forma geral, contudo, o relacionamento é estável.

### República Centro-Africana

O Presidente Sassou N'Guesso tem desempenhado papel relevante no encaminhamento da crise política e securitária que afeta a República Centro-Africana

desde dezembro de 2012. O Congo deslocou mil soldados à RCA, número inferior apenas ao contingente francês.

Foi assinado em Brazzaville, em julho de 2014, acordo de cessação de hostilidades entre as milícias Séléka e anti-Balaka, o qual sinaliza avanço na estabilização do país, embora haja dúvidas sobre a capacidade de as partes implementarem os termos do acordo no terreno.

### Organizações regionais

Como mencionado acima, o Congo é membro da CEMAC e da CEEAC. A primeira foi criada em 1994 e tem como pilar fundamental o Franco CFA da África Central (XAF), moeda comum para os países integrantes do bloco. Chade, Cameroun, Gabão, Guiné Equatorial e República Centro-Africana são os demais membros.

A CEEAC, por sua vez, é composta pelos países membros da CEMAC e por Angola, São Tomé e Príncipe, República Democrática do Congo, Burundi e Ruanda. Em decorrência dos diversos conflitos nos países membros, houve um período (1992-1998) em que as atividades da organização chegaram a ser suspensas. Com o relançamento do bloco, ocorreu também mudança de foco de suas atividades, as quais passaram a estar relacionadas, sobretudo, à promoção da paz.

O Congo também integra a Comissão de Florestas da África Central (COMIFAC). O organismo, estabelecido em 1999, promove a concertação regional em prol da preservação das florestas locais.

### **Temas multilaterais**

Nas negociações intergovernamentais sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o Congo tem reiterado a defesa à expansão do Conselho em ambas as categorias de membros (permanente e não permanentes). Para o Congo, o continente africano – ignorado na primeira reforma do Conselho de Segurança, em 1963 – deve ter direito a dois assentos permanentes e cinco não permanentes.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

A economia da República do Congo é baseada no setor petrolífero, responsável pela maior parte da renda e das exportações do país – mais de 90% do total exportado. A maioria dos campos de petróleo está localizada *offshore*. A companhia francesa Total domina o setor. Empresas italianas e americanas também são importantes. O crescimento (ou queda) do PIB tem sido determinado por mudanças no preço do óleo.

Apesar de estimativas indicarem que a produção de petróleo deve ter aumentado em 2015, a perspectiva é de que o setor entre em declínio nos próximos anos (prevê-se que a produção caia, nos próximos vinte anos, para 1/6 do atual volume). O Governo, nesse quadro, tem buscado diversificar a economia nacional. Uma das alternativas discutidas atualmente é a criação de zonas econômicas especiais para atrair investimentos externos. Para crescer, o país terá de superar, entre outros problemas, a ausência de infraestruturas adequadas.

### **Setor mineral**

Além do petróleo, a República do Congo possui potencial no setor mineral. Existe produção de diamante e de ouro, a qual tem sido limitada principalmente à mineração artesanal. Empresas podem adquirir direitos para o mercado de diamantes na fronteira com a República Centro-Africana. Estima-se que existam reservas de potassa e minério de ferro ao longo da seção sul da fronteira com o Gabão, a qual é acessível através da ferrovia Brazzaville-Pointe-Noire.

### **Indústria**

A indústria congoleza está concentrada na produção de bens de consumo não duráveis, como cerveja, açúcar, óleo de palma, sabão, farinha e cigarros. O setor contribui com pouco mais de 10% para o PIB.

### **Setor madeireiro**

As florestas tropicais do norte do país constituem o principal recurso para a indústria madeireira. A silvicultura, que representava a maior parcela das exportações congolezas antes da descoberta de petróleo, na década de 1970, hoje gera menos de 7% das exportações. A produção e o processamento de madeira estagnaram como decorrência das guerras civis, mas estão sendo revitalizados.

### **Dados macroeconômicos**

A economia da República do Congo vem mostrando desempenho satisfatório nos últimos anos. Em 2015, no entanto, a economia congoleza foi prejudicada pela forte queda nos preços internacionais de produtos da cadeia petrolífera.

Projeção do FMI sugere que a República do Congo deverá sustentar índices de crescimento significativos no atual biênio 2016-2017, à taxa de 7% ao ano. Essa projeção leva em conta a retomada da atividade petrolífera, o crescimento dos setores não extrativistas e o investimento governamental em infraestrutura. A atração de investimentos estrangeiros para fomentar a indústria metalúrgica e o agronegócio também faz parte das diretrizes de política econômica.

### **Política econômica**

Durante o período de 2002 a 2003, a República do Congo privatizou importantes estatais, principalmente do setor bancário, de telecomunicações e de transporte, com o objetivo de aumentar a competitividade do país. No entanto, os resultados foram questionados. A política monetária é controlada pelo banco central regional (Banco dos Estados da África Central), que prioriza o controle da inflação e mantém a moeda comum a uma taxa de conversibilidade fixa com o Euro.

## ANEXOS

### Cronologia histórica do Congo

<b>1960</b>	Proclamação da independência. Queda do Governo de Fulbert Youlou (agosto).
<b>1968</b>	Constituição é substituída pelo Ato Fundamental e o Capitão Alfred Raoul sobe ao poder.
<b>1969</b>	Criação do PCT e adoção de nova Constituição.
<b>1970</b>	A República do Congo-Brazzaville torna-se a República Popular do Congo, ao aderir aos princípios do marxismo-leninismo.
<b>1973</b>	Adoção de nova Constituição por referendo.
<b>1974</b>	Nacionalização da indústria petrolífera.
<b>1979</b>	O coronel Denis Sassou N'Guesso sobe ao poder, e nova Constituição é adotada por referendo.
<b>1980</b>	Visita do Papa João Paulo II.
<b>1990</b>	Instauração do pluripartidarismo e abandono do marxismo-leninismo pelo PCT.
<b>1991</b>	Conferência nacional para a transição democrática.
<b>1992</b>	Adoção, por referendo, de nova Constituição. A República Popular do Congo torna-se a República do Congo.
<b>1992</b>	Pascal Lissouba vence as eleições presidenciais.
<b>1993</b>	Confronto entre o exército, a oposição e milícias rivais por causa dos resultados das eleições legislativas (entre mil e três mil mortos).
<b>1994</b>	Desvalorização do Franco CFA.
<b>1996</b>	Anulação pelo Clube de Paris de 67% da dívida do Congo.
<b>1997</b>	Guerra civil opondo as milícias de N'Guesso contra as Forças Armadas e as milícias do Presidente Lissouba. N'Guesso autoproclama-se presidente. Lissouba é exilado.
<b>1998</b>	Guerra entre milícias na capital.
<b>1999</b>	Cessar-fogo entre as Forças Armadas e as milícias.
<b>2001</b>	Novo cessar-fogo.
<b>2002</b>	Nova Constituição institui o regime presidencialista, e N'Guesso é eleito Presidente.
<b>2005</b>	Anistia ao opositor Bernard Kolélas e seu retorno do exílio.
<b>2007</b>	Descoberta de dois poços de petróleo <i>offshore</i> no campo de Moho-Bilondo.
<b>2009</b>	Abertura de inquérito pela justiça francesa para averiguar a origem do patrimônio, na França, de três presidentes africanos,



	entre os quais Sassou N'Guesso.
<b>2010</b>	Anulação pelo Clube de Paris da totalidade da dívida congolesa.
<b>2015</b>	Nova Constituição, permitindo ao Presidente Denis Sassou N'Guesso concorrer a terceiro mandato consecutivo, é adotada por referendo popular.

### **Cronologia das relações bilaterais**

<b>1980</b>	Estabelecimento de relações diplomáticas (março).
<b>1982</b>	Visita ao Brasil do Presidente congolês, Denis Sassou N'Guesso (julho).
<b>1984</b>	I Reunião da Comissão Mista Brasil–República do Congo.
<b>2003</b>	Abertura de Consulado Honorário do Congo em Fortaleza (outubro).
<b>2005</b>	Visita do Presidente Denis Sassou N'Guesso ao Brasil (junho).
<b>2007</b>	II Reunião da Comissão Mista Brasil-Congo, em Brasília (março).
<b>2007</b>	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Congo – a primeira de um Chefe de Estado brasileiro ao país (outubro).
<b>2007</b>	Abertura da Embaixada do Brasil em Brazzaville (outubro), cujas atividades tiveram início no segundo semestre de 2008.
<b>2008</b>	Visita ao Brasil dos Ministros do Planejamento e Organização do Território, Pierre Moussa, e Agricultura e Pecuária, Rigobert Maboundou (abril).
<b>2009</b>	III Reunião da Comissão Mista Brasil-Congo, em Brazzaville (novembro).
<b>2010</b>	Participação do Ministro da Agricultura e Pecuária do Congo, Rigobert Maboundou, no Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural (maio).
<b>2010</b>	Visita ao Brasil do Ministro do Desenvolvimento Sustentável, Economia Florestal e Meio Ambiente, Henry Djombo (setembro).
<b>2012</b>	Visita ao Brasil do Presidente congolês, por ocasião da Rio+20 – à margem da qual se reúne com a Presidenta Dilma Rousseff.
<b>2013</b>	Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente do Congo em Adis Abeba (Etiópia), à margem da comemoração do Jubileu de Ouro da União Africana.

### Atos bilaterais

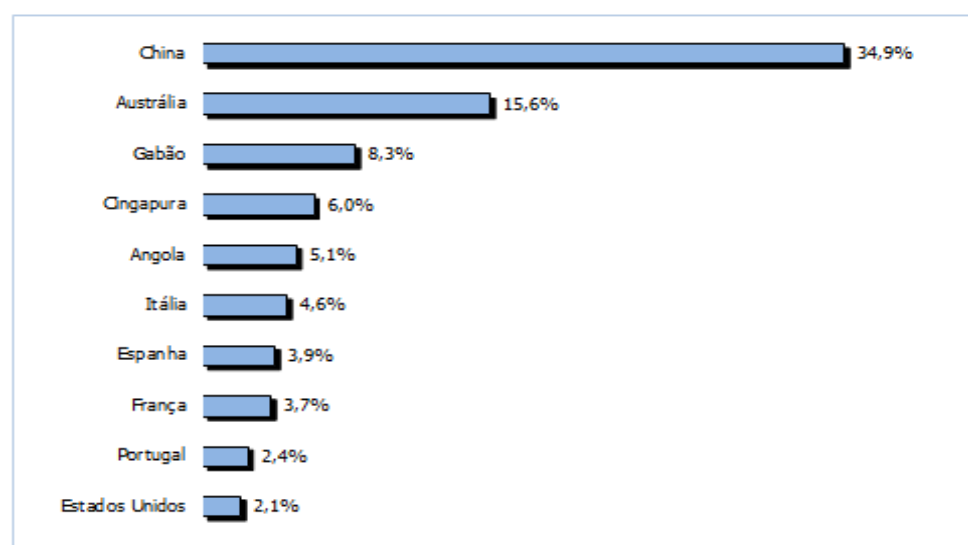
Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação	
			D.O.U.	Data
Acordo de Cooperação Econômica, Científica, Técnica e Cultural	18/02/1981	07/07/1982	135	19/07/1982
Acordo Comercial	07/07/1982	11/12/1987	5	08/01/1988
Acordo de Cooperação Cultural, Educacional, Científica e Técnica	07/07/1982	14/07/1986	168	03/09/1986
Acordo sobre Isenção de Vistos em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	13/06/2005	20/04/2007	191	03/10/2007
Acordo de Cooperação na Área dos Esportes	15/03/2007	15/03/2007	58	26/03/2007
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	09/09/2010	25/05/2013	243	21/12/2015

**Dados econômico-comerciais**  
**Direção das Exportações da República do Congo**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
China	2.288	34,9%
Austrália	1.024	15,6%
Gabão	543,5	8,3%
Cingapura	395,6	6,0%
Angola	333,3	5,1%
Itália	299,1	4,6%
Espanha	256,9	3,9%
França	242,5	3,7%
Portugal	159,9	2,4%
Estados Unidos	135,4	2,1%
...		
<i><b>Brasil (78ª posição)</b></i>	<i><b>0,0</b></i>	<i><b>0,0%</b></i>
<b>Subtotal</b>	<b>5.679</b>	<b>86,7%</b>
<b>Outros países</b>	<b>871</b>	<b>13,3%</b>
<b>Total</b>	<b>6.550</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pela MRE/DEFEADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.*

**10 principais destinos das exportações**

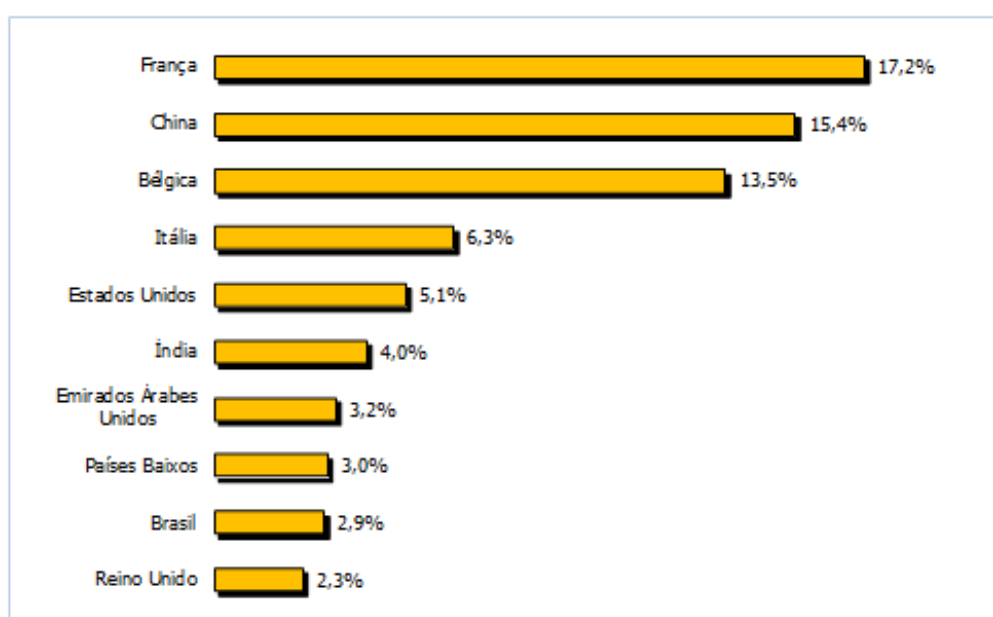


**Origem das Importações da República do Congo**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
França	575,9	17,2%
China	514,5	15,4%
Bélgica	452,6	13,5%
Itália	212,3	6,3%
Estados Unidos	170,0	5,1%
Índia	135,2	4,0%
Emirados Árabes Unidos	108,0	3,2%
Países Baixos	100,4	3,0%
<b>Brasil</b>	<b>97,8</b>	<b>2,9%</b>
Reino Unido	78,6	2,3%
<b>Subtotal</b>	<b>2.445</b>	<b>73,0%</b>
<b>Outros países</b>	<b>902</b>	<b>27,0%</b>
<b>Total</b>	<b>3.348</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pela MRE/DEPEX/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNYUNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.*

**10 principais origens das importações**

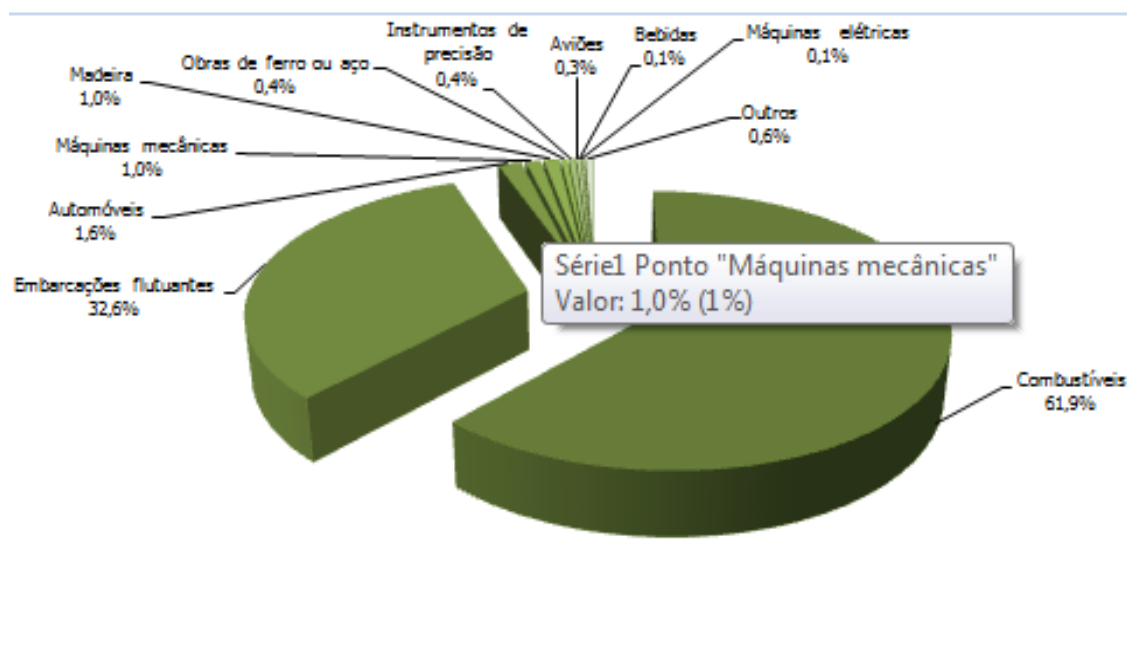


**Composição das exportações da República do Congo**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de Produtos</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Combustíveis	4.052	61,9%
Embarcações flutuantes	2.136	32,6%
Automóveis	104,3	1,6%
Máquinas mecânicas	65,4	1,0%
Madeira	64,2	1,0%
Obras de ferro ou aço	28,8	0,4%
Instrumentos de precisão	28,6	0,4%
Aviões	17,7	0,3%
Bebidas	7,2	0,1%
Máquinas elétricas	4,8	0,1%
<b>Subtotal</b>	<b>6.510</b>	<b>99,4%</b>
<b>Outros</b>	<b>40</b>	<b>0,6%</b>
<b>Total</b>	<b>6.550</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborada pela MRE/DPE/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.*

**10 principais grupos de produtos exportados**

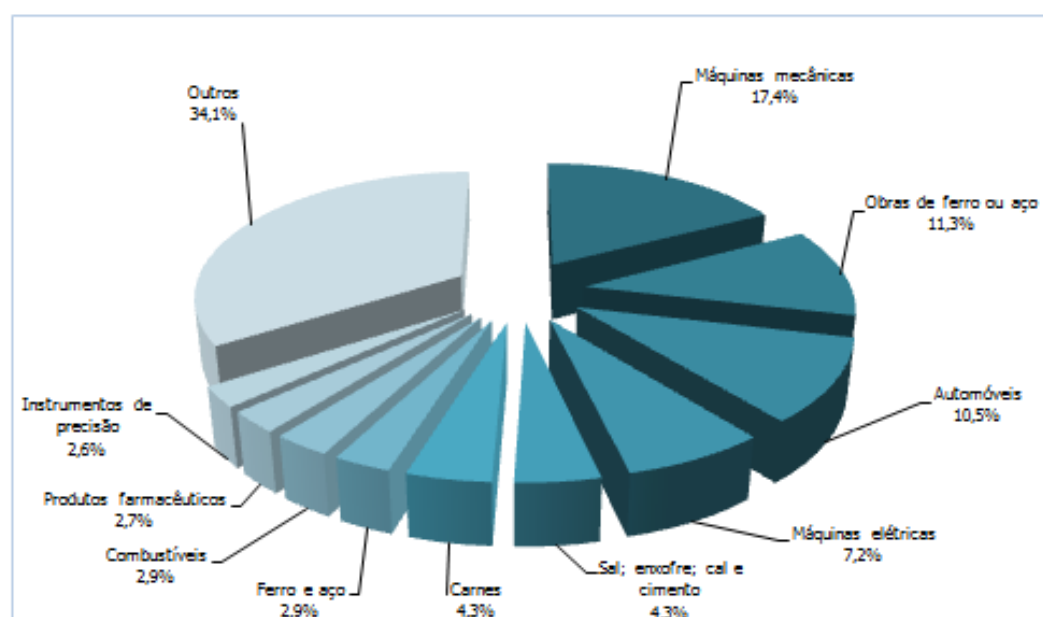


**Composição das importações da República do Congo**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Máquinas mecânicas	581,6	17,4%
Obras de ferro ou aço	376,7	11,3%
Automóveis	350,1	10,5%
Máquinas elétricas	242,6	7,2%
Sal; enxofre; cal e cimento	143,5	4,3%
Carnes	142,6	4,3%
Ferro e aço	96,9	2,9%
Combustíveis	96,9	2,9%
Produtos farmacêuticos	89,5	2,7%
Instrumentos de precisão	86,3	2,6%
<b>Subtotal</b>	<b>2.207</b>	<b>65,9%</b>
<b>Outros</b>	<b>1.141</b>	<b>34,1%</b>
<b>Total</b>	<b>3.348</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborada pela MRE/DEPEX/DIRC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC Trade Map, January 2016.*

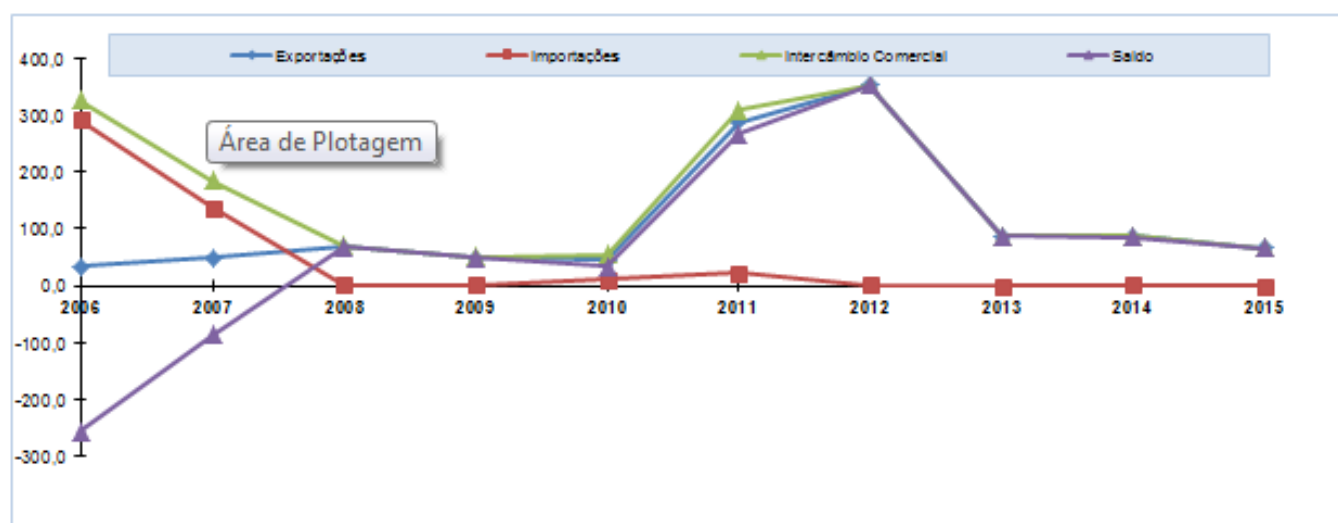
**10 principais grupos de produtos importados**



**Evolução do intercâmbio comercial Brasil - República do Congo**  
**US\$ milhões**

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	34,1	-4,5%	0,02%	290,7	339,7%	0,32%	324,8	218,9%	0,14%	-256,5
2007	48,9	43,4%	0,03%	135,8	-53,3%	0,11%	184,7	-43,1%	0,07%	-86,9
2008	68,4	39,9%	0,03%	1,4	-99,0%	0,00%	69,8	-62,2%	0,02%	67,0
2009	49,8	-27,1%	0,03%	1,5	7,4%	0,00%	51,3	-26,5%	0,02%	48,4
2010	44,4	-10,9%	0,02%	10,8	626,3%	0,01%	55,2	7,6%	0,01%	33,6
2011	287,0	545,8%	0,11%	21,4	98,3%	0,01%	308,4	458,2%	0,06%	265,5
2012	351,6	22,5%	0,14%	0,5	-97,7%	0,00%	352,1	14,2%	0,08%	351,1
2013	86,6	-75,4%	0,04%	0,05	-90,6%	0,00%	86,7	-75,4%	0,02%	86,6
2014	86,2	-0,5%	0,04%	0,4	752,3%	0,00%	86,6	-0,1%	0,02%	85,8
2015	66,8	-22,4%	0,03%	0,03	-91,9%	0,00%	66,9	-22,8%	0,02%	66,8
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>95,9%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-100,0%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-79,4%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

*Elaborado pela MRE/DEPEX/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da MRE/COSECOM/ALC/AN/01, janeiro de 2016.  
(n.c.) Dados não calculado, por razões específicas.*



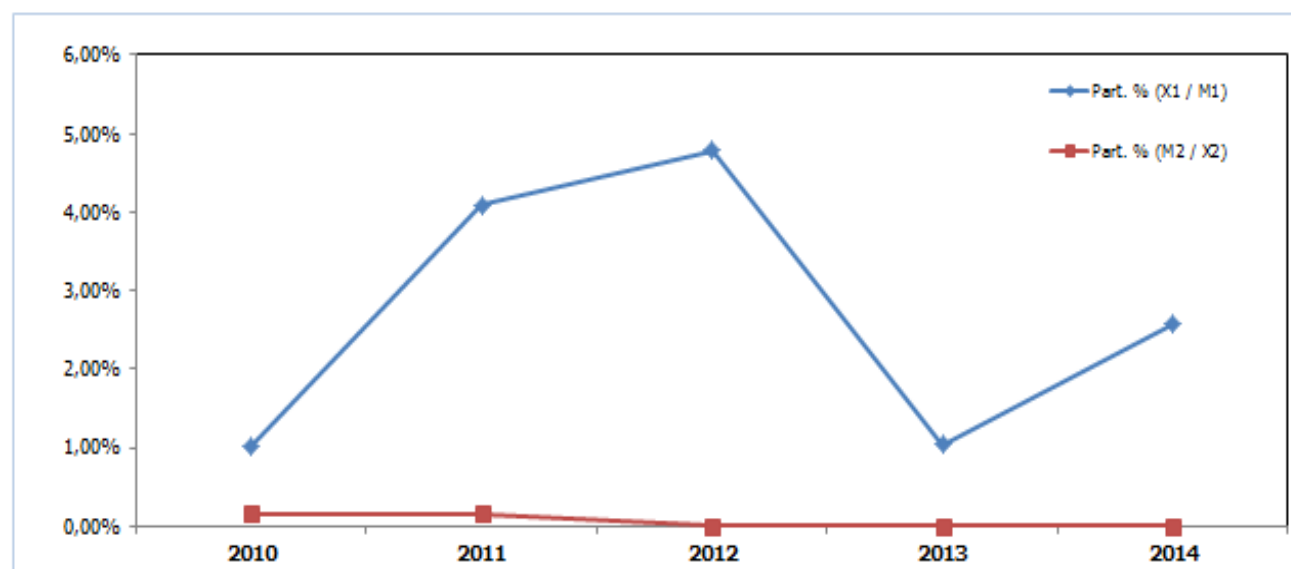


**Part. % do Brasil no Comércio da República do Congo**  
**US\$ milhões**

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exports. do Brasil para a Rep. do Congo (X1)	44,4	287,0	351,6	86,6	86,2	93,9%
Imports. totais da Rep. do Congo (M1)	4.369	7.013	7.349	8.372	3.348	-23,4%
Part. % (X1 / M1)	1,02%	4,09%	4,78%	1,03%	2,57%	153,0%
Imports. Brasil originárias da Rep. do Congo (M2)	10,8	21,4	0,50	0,05	0,40	-96,3%
Exports. totais da República do Congo (X2)	6.918	13.824	7.438	10.453	6.550	-5,3%
Part. % (M2 / X2)	0,16%	0,16%	0,01%	0,00%	0,01%	-96,1%

*Elaborado pela MRE/DPF/EXD - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da MDC/SECEX/Alfândega UNPUNCTAD/ITC/TradeMap.*

*As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da República do Congo visam explicar-se pela uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*



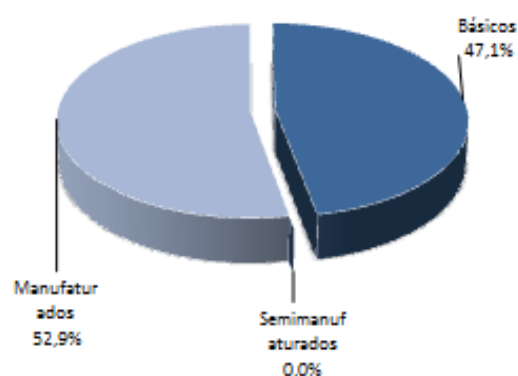
## Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

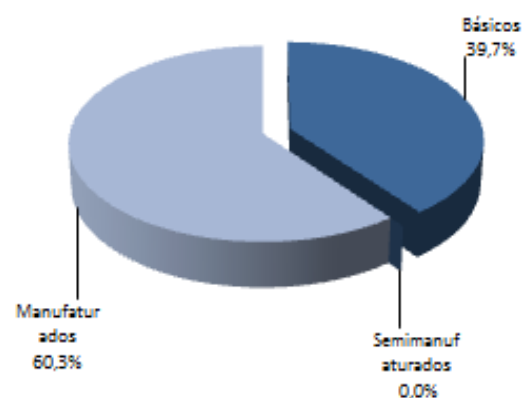
Comparativo 2015 com 2014

### Exportações Brasileiras<sup>(1)</sup>

2014

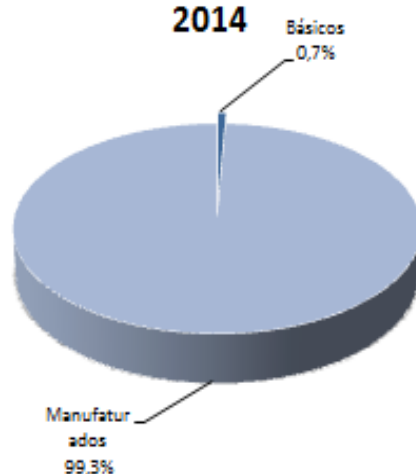


2015

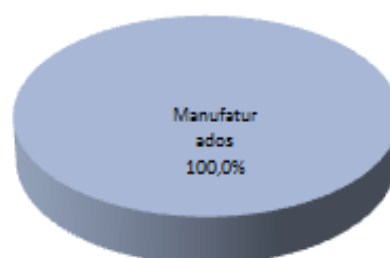


### Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPREX/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/SIMIC/cecad, Janeiro de 2016.

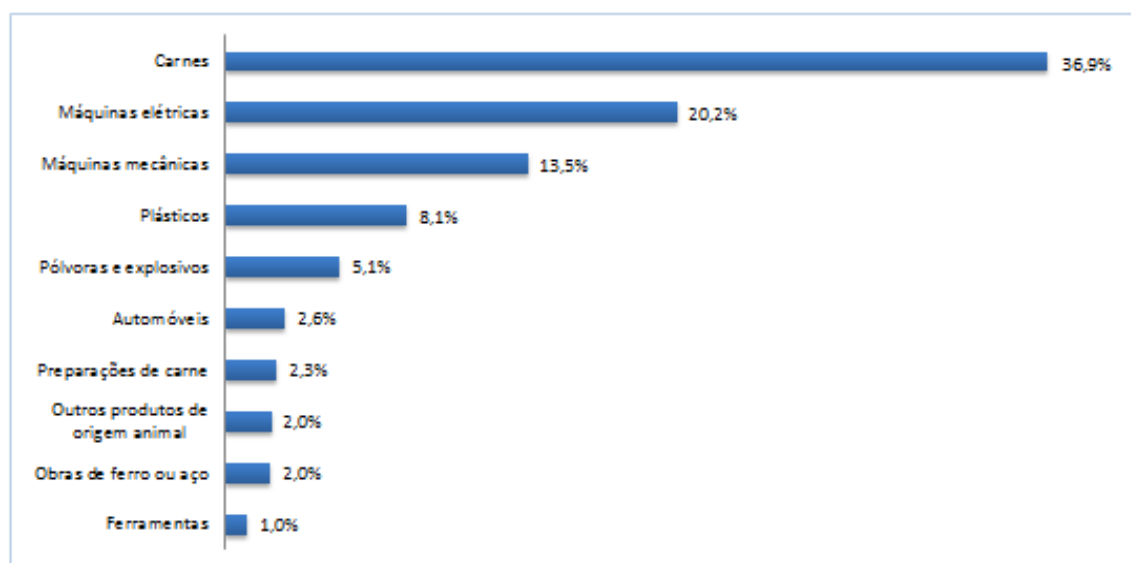
(1) Exclusivo transações especiais.

**Composição das exportações brasileiras para a República do Congo**  
**US\$ milhões**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	40,89	47,2%	35,61	41,3%	24,64	36,9%
Máquinas elétricas	4,59	5,3%	6,04	7,0%	13,52	20,2%
Máquinas mecânicas	5,18	6,0%	7,57	8,8%	9,05	13,5%
Plásticos	1,31	1,5%	1,58	1,8%	5,41	8,1%
Pólvoras e explosivos	0,00	0,0%	0,00	0,0%	3,39	5,1%
Automóveis	12,40	14,3%	15,46	17,9%	1,74	2,6%
Preparações de carne	1,16	1,3%	2,65	3,1%	1,53	2,3%
Outros produtos de origem animal	2,71	3,1%	1,68	2,0%	1,36	2,0%
Obras de ferro ou aço	6,24	7,2%	2,53	2,9%	1,34	2,0%
Ferramentas	0,89	1,0%	1,11	1,3%	0,65	1,0%
<b>Subtotal</b>	<b>75,37</b>	<b>87,0%</b>	<b>74,23</b>	<b>86,2%</b>	<b>62,64</b>	<b>93,7%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>11,26</b>	<b>13,0%</b>	<b>11,93</b>	<b>13,8%</b>	<b>4,18</b>	<b>6,3%</b>
<b>Total</b>	<b>86,62</b>	<b>100,0%</b>	<b>86,15</b>	<b>100,0%</b>	<b>66,82</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pela MRE/DEPRANIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da MDIC/SECEX/Mercosul, Janeiro de 2016.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015**

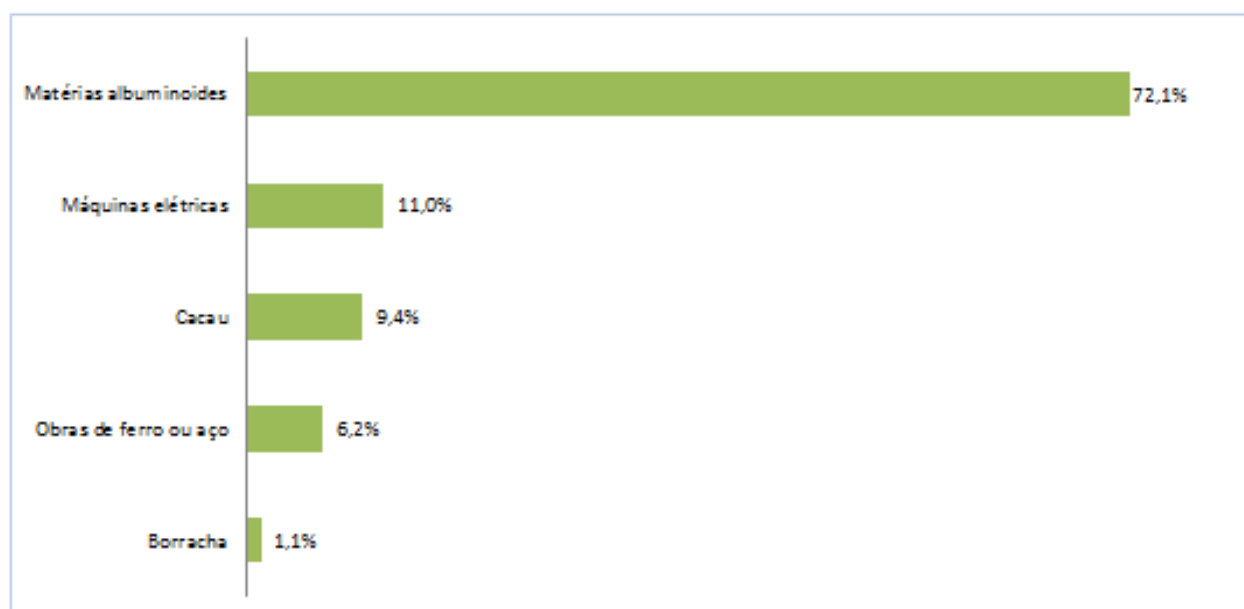


**Composição das importações brasileiras originárias da República do Congo**  
**US\$ mil**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Matérias albumínicas	44,35	94,5%	395,18	98,7%	23,49	72,1%
Máquinas elétricas	1,48	3,2%	2,14	0,5%	3,60	11,0%
Cacau	0,00	0,0%	0,00	0,0%	3,07	9,4%
Obras de ferro ou aço	0,00	0,0%	0,00	0,0%	2,01	6,2%
Borracha	0,87	1,8%	0,00	0,0%	0,36	1,1%
<b>Subtotal</b>	<b>46,70</b>	<b>99,5%</b>	<b>397,31</b>	<b>99,3%</b>	<b>32,52</b>	<b>99,8%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>0,25</b>	<b>0,5%</b>	<b>2,90</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,06</b>	<b>0,2%</b>
<b>Total</b>	<b>46,96</b>	<b>100,0%</b>	<b>400,21</b>	<b>100,0%</b>	<b>32,59</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pela MRE/DPF/INIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base no dados do MERCOSUL/SECEX/ANEXO, Janeiro de 2016.*

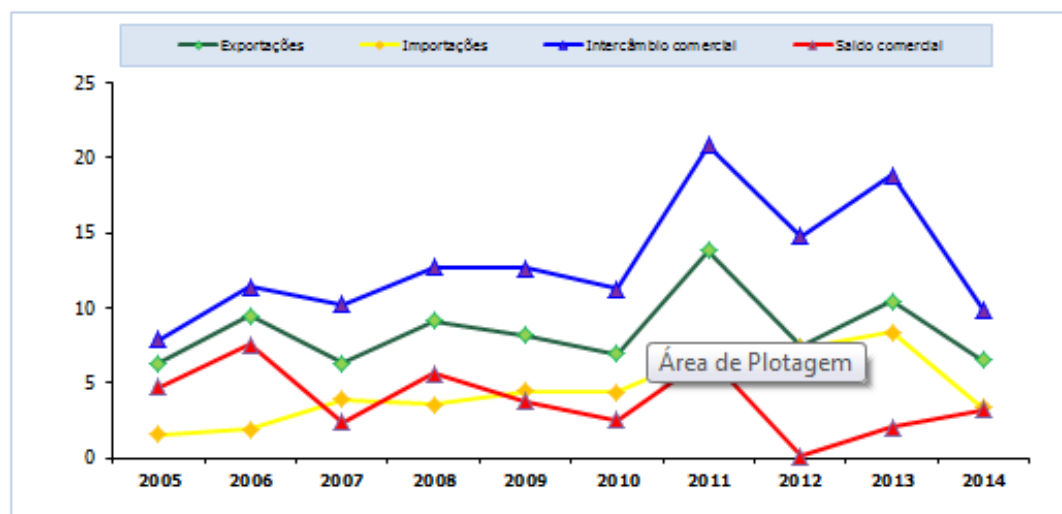
**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015**



**Evolução do Comércio Exterior da República do Congo**  
**US\$ bilhões**

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	6,34	49,6%	1,57	35,8%	7,91	46,7%	4,77
2006	9,48	49,6%	1,90	21,2%	11,39	44,0%	7,58
2007	6,29	-33,6%	3,93	106,4%	10,22	-10,2%	2,36
2008	9,17	45,7%	3,54	-9,9%	12,71	24,3%	5,63
2009	8,20	-10,6%	4,45	25,6%	12,65	-0,5%	3,76
2010	6,92	-15,7%	4,37	-1,8%	11,29	-10,8%	2,55
2011	13,82	99,8%	7,01	60,5%	20,84	84,6%	6,81
2012	7,44	-46,2%	7,35	4,8%	14,79	-29,0%	0,09
2013	10,45	40,5%	8,37	13,9%	18,83	27,3%	2,08
2014	6,55	-37,3%	3,35	-60,0%	9,90	-47,4%	3,20
<b>Var. % 2005-2014</b>	<b>3,3%</b>	<b>--</b>	<b>113,1%</b>	<b>--</b>	<b>25,1%</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

*Elaborado pela MRE/DPE/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.  
(n.c.) Dados não calculados, por razões específicas.*



# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Subsecretaria-Geral Política III

Departamento da África

Divisão da África I

## REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Março de 2016

## DADOS BÁSICOS SOBRE A REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

<b>NOME OFICIAL:</b>	República Centro-Africana
<b>GENTÍLICO:</b>	Centro-africano
<b>CAPITAL:</b>	Bangui
<b>ÁREA:</b>	622.984 km²
<b>POPULAÇÃO (2013):</b>	4,6 milhões
<b>IDIOMAS OFICIAIS:</b>	Francês e Sangô
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Cristianismo (50%); crenças tradicionais (35%); Islamismo (15%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República semipresidencialista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Unicameral: Assembleia Nacional, com 105 membros.
<b>CHEFE DE ESTADO (interina):</b>	Catherine Samba-Panza (desde janeiro de 2014)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Mahamat Kamoun (julho de 2014)
<b>CHANCELER:</b>	Samuel Rangba (julho de 2015)
<b>PIB NOMINAL (est. 2014):</b>	US\$ 1,7 bilhão
<b>PIB PPP (est. 2014):</b>	US\$ 2,9 bilhões
<b>PIB <i>PER CAPITA</i> (2014):</b>	US\$ 368
<b>PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2014):</b>	US\$ 608
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI):</b>	1% (est. 2014); -36% (2013); 4,1% (2012)
<b>IDH (2014)</b>	0,350 (187º entre 187 países)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA:</b>	50,7 anos
<b>ALFABETIZAÇÃO</b>	36,8%
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Franco CFA da África Central (XAF)
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Stanislas Moussa-Kembe (não residente)
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:</b>	5

## INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

<b>Brasil – RCA</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Intercâmbio</b>	<b>863</b>	<b>1.910</b>	<b>12.206</b>	<b>10.096</b>	<b>3.065</b>	<b>1.443</b>	<b>1.916</b>	<b>2.321</b>	<b>1.779</b>
<b>Exportações</b>	810	847	12.117	9.874	3.063	1.315	1.911	2.223	1.737
<b>Importações</b>	53	1.063	89	222	2	128	5	98	42
<b>Saldo</b>	757	-216	12.028	9.652	3.061	1.187	1.906	2.125	1.695

Informação elaborada em 19 de janeiro de 2016, por Bruno Quadros e Quadros. Revisada por Artur Saraiva de Oliveira.

## PERFIS BIOGRÁFICOS

### **Faustin Archange Touadéra** **Presidente Eleito**



Nascido em Bangui em 1957, Touadéra foi, recentemente, eleito Presidente da República Centro-Africana. Touadéra possui dois doutorados em Matemática, um pela Universidade de Lille (França) e outro pela Universidade de Yaoundé (Cameroun). Na Universidade de Bangui, em 1987, tornou-se professor adjunto de Matemática, de 1989 a 1992, foi Vice-Reitor da faculdade de ciências, e Reitor da universidade, de 2005 a 2008.

Homem-forte do governo Bozizé, foi Primeiro-Ministro de 2008 a 2013. Em 2014, porém, se refugiou na base da ONU de Bangui por seis meses, depois seguiu para a França com sua esposa e três filhos.

No primeiro turno das eleições, realizado no final de 2015, foi o segundo candidato mais bem votado. No segundo, realizado dia 14 de fevereiro último, obteve 62,7% dos votos, ao passo que Anicet-Georges Dologuélé amealhou os 37,3% complementares. Sua cerimônia de posse está marcada para 30 de março.



**Catherine Samba-Panza**  
**Presidente Interina**



Formada em Direito, em Paris, a Presidente de transição Samba-Panza nasceu no Chade, em 1956, filha de pai camerounês e de mãe centro-africana. Mãe de três filhos, casada com o político Cyriaque Samba-Panza, ex-ministro dos governos Kolingba e Bozizé, estabeleceu-se em Bangui em 1990, como diretora do grupo Allianz, tendo em seguida fundado sua empresa de corretagem e seguros.

Milita na Associação de Mulheres Juristas da África Central e especializou-se, como advogada, na luta contra a mutilação genital e contra todas as formas de violência das quais são vítimas as mulheres da África Central. Não é afiliada a nenhum grande partido político.

Antes de ser eleita Presidente interina, exerceu o cargo de Prefeita de Bangui. Conduz o processo de transição política que culminou nas eleições presidenciais, realizadas entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016.

**Mahamat Kamoun**  
**Primeiro Ministro**



Mahamat Kamoun nasceu no dia 13 de novembro de 1961, na cidade de Ndélé, no extremo norte da República Centro-Africana. Kamoun vem da família do sultão da região, é mulçumano e de etnia Runga – a principal da província. Durante os anos de 1980, estudou economia em Bangui, Abidjã e Paris. De 2000 a 2006, ocupou diversos postos relevantes no Ministério das Finanças centro-africano: inspetor de finanças, diretor geral e diretor do tesouro público. Durante esse tempo, foi membro do Banco de Desenvolvimento dos Estados da África Central. Em 2007, dirigiu-se aos Estados Unidos, onde obteve diploma em Economia e Desenvolvimento pela Universidade de Boston.

Indicado ao posto pela presidente interina do país, Catherine Samba-Panza, no dia 31 de julho de 2014, ele faz parte do círculo pessoal da Chefe de Estado.

## **RELAÇÕES BILATERAIS**

O estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a República Centro-Africana (RCA) ocorreu no dia 27 de abril de 2010. No momento, não há perspectivas de aprofundamento das relações bilaterais, tendo em conta a atual crise securitária centro-africana e, em particular, o fato de a União Africana ter suspenso a RCA de suas atividades.

### **Atos bilaterais**

Além do Comunicado Conjunto do Estabelecimento de Relações Diplomáticas, não há nenhum outro ato bilateral assinado.

### **Comércio e investimentos bilaterais**

O comércio bilateral entre os países é, ainda, incipiente. Embora as exportações brasileiras tenham mais que dobrado desde 2006, os valores envolvidos ainda são insignificantes, tanto absoluta como relativamente. O Brasil exportou, em 2015, US\$ 1,7 milhão. As importações, por sua vez, são praticamente nulas, tendo somado, em 2015, apenas US\$ 42 mil.

Não há registros de investimentos de empresas brasileiras na República Centro-Africana (RCA), tampouco de financiamentos oficiais brasileiros a exportações de bens e serviços para aquele país.

Entre os setores com maior potencial para a atuação de empresas brasileiras destaca-se o setor de mineração. A RCA é um país riquíssimo do ponto de vista mineral. Possui extensas reservas comprovadas e localizadas de ouro, diamante, titânio, cobalto, granito, areia, urânio, cobre, zinco, níquel, tório, zircônio e petróleo, além, naturalmente, de minério de ferro. À exceção do ouro e do diamante, cuja exploração é apenas artesanal, nenhuma das variadas riquezas minerais da RCA foi, até agora, explorada.

### **Cooperação humanitária**

O Brasil efetuou, recentemente, duas doações de arroz para a República Centro-Africana, por intermédio do Programa Mundial de Alimentos (PMA) da ONU: mil toneladas, em novembro de 2012; e 250 toneladas, em junho de 2015.

### **Empréstimos e financiamentos oficiais**

Não há registro de operações de financiamentos e empréstimos oficiais entre os dois países.

## **Assuntos consulares**

Como não há Embaixada residente do Brasil na capital centro-africana, a rede consular brasileira na RCA é coberta pela Embaixada em Brazzaville (República do Congo) e pelo Consulado Honorário em Bangui. Em 2013, a comunidade brasileira residente na República Centro-Africana era estimada em apenas cinco pessoas.

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica vigentes entre o Brasil e a República Centro-Africana, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em promessa de reciprocidade de tratamento para casos análogos ou com base em convenções multilaterais de que ambos os países sejam parte.

### Histórico

A República Centro-Africana tornou-se independente da França em 1960. A história desse país vem sendo marcada por permanente instabilidade política: guerras civis e golpes de Estado são episódios corriqueiros. Desde a independência, foram registradas, ao todo, cinco trocas abruptas de poder.

Na década de 1990, o país conheceu certa abertura política. Em 1992, foram realizadas eleições presidenciais, as quais foram vencidas por Ange-Felix Patassé. Patassé foi reeleito em 1999. Em 2003, um golpe liderado pelo General François Bozizé, porém, pôs fim ao Governo de Patassé. Nas eleições presidenciais de 2005, Bozizé foi confirmado no cargo. Nas recentes eleições presidenciais, realizadas no final de 2015 e começo de 2016, saiu vitorioso o candidato independente Faustin-Archange Touadéra.

### O Governo François Bozizé

Uma vez no poder, Bozizé foi contestado por inúmeros grupos oposicionistas. Teve início, em 2004, guerra civil que teria fim apenas em 2008, quando se assinou, em Libreville, capital gabonesa, acordo de paz entre o Governo e os dois principais movimentos rebeldes – Exército Popular para a Restauração da Democracia (APRD) e União das Forças Democráticas pela Unidade (UFDR).

Em 2011, realizaram-se novas eleições para Presidente e para a renovação de um terço do Congresso. A organização do escrutínio representou grande desafio devido à precariedade das estradas e à insegurança causada pelo ativismo de grupos armados em várias regiões do país.

No dia 13 de fevereiro de 2011, a Corte Constitucional da RCA publicou o resultado definitivo das eleições presidenciais. Após rejeitar os recursos pela anulação da eleição, apresentados pelos candidatos derrotados, a Corte Constitucional declarou o General François Bozizé eleito no primeiro turno com 64% dos votos.

### A atual crise centro-africana

A RCA passou a ser afetada por grave crise securitária em dezembro de 2012, quando a coalizão de grupos armados denominada Séléka (milícia muçulmana) iniciou ofensiva militar contra o Governo. Em março de 2013, o grupo derrubou o Presidente François Bozizé, e Michel Djotodia, líder de uma das principais facções da coalizão golpista, autoproclamou-se Chefe de Estado.

A situação securitária, porém, permaneceu preocupante: saques, assassinatos e violações de direitos humanos mantiveram-se constantes. O fato de Djotodia ser

muçulmano – entre 15 a 20% da população nacional segue o islamismo – agregou novo elemento ao já complexo cenário interno, visto que se chegou a especular que o novo líder procuraria instituir a lei islâmica no país. Em fins de 2013, a situação no país tornou-se insustentável. Confrontos entre milícias cristãs, denominadas anti-Balakas, e muçulmanas geraram milhares de mortes e aumentaram o número de deslocados internos para cerca de 1,5 milhão de pessoas. Além disso, mais de cem mil refugiados dirigiram-se ao Cameroun. Pressionado, Michel Djotodia renunciou em janeiro de 2014. Catherine Samba-Panza foi eleita Presidente de transição.

A presença em território centro-africano de tropas da França (Operação Sangaris, estabelecida em dezembro de 2013) e da União Africana (Misca, estabelecida no mesmo mês) e a eleição de Samba-Panza contribuíram, inicialmente, para que a situação securitária conhecesse um relativo avanço, sobretudo, na capital. A crise, porém, voltou a agravar-se em 2014.

Nesse quadro, o Conselho de Segurança da ONU aprovou, em abril de 2014, resolução que estabeleceu a Missão Multidimensional Integrada de Estabilização das Nações Unidas na República Centro-Africana (Minusca), a qual substituiu formalmente a Misca. A União Europeia também está presente no país: amparado por mandato do CSNU, o bloco europeu estabeleceu, em março de 2014, a Eufor.

A persistência de escaramuças entre ex-membros da Séléka e integrantes das anti-Balakas conduziu à assinatura de acordo de cessação de hostilidades entre as duas milícias, firmado em Brazzaville, em julho de 2014. Esse acordo tem contribuído para o avanço na estabilização do país, embora haja dúvidas sobre a capacidade de as partes implementarem os termos do acordo no terreno. Prevalece, entre analistas, a interpretação de que a crise na RCA será longa e difícil de ser superada.

### **Eleições presidenciais (2015-2016)**

As eleições presidenciais, originalmente agendadas para 18 de outubro (1º turno) e 22 de novembro (2º turno), tiveram o seu primeiro turno em 30 de dezembro de 2015. Foram eleitos para o 2º turno do pleito Anicet Georges Dologuélé, da União para a Renovação Centro-africana (URCA), com 23,8% dos votos válidos, e Faustin-Archange Touadéra, candidato independente, com 19,4% dos votos. No 2º turno, realizado dia 14 de fevereiro último, o candidato Faustin-Archange Touadéra obteve 62,71% dos votos, ao passo que Anicet-Georges Dologuélé amealhou os 37,29% complementares. Imediatamente após o anúncio da Agência Nacional Eleitoral (ANE), Dologuélé denunciou a suposta ocorrência de numerosas irregularidades, que, segundo ele, teriam sido testemunhadas pela comunidade internacional. O candidato derrotado, contudo, aceitou o resultado do pleito – também validado pela Corte Constitucional de Transição - e reconheceu Touadéra como presidente eleito.

Observadores políticos e veículos de imprensa têm ressaltado que o resultado demonstra a força política do ex-Presidente François Bozizé, que, de certa forma, apoiava ambos os candidatos no 2º turno. Apesar de Anicet-Georges Dologuélé ter recebido o apoio do partido de Bozizé, o Kwa na Kwa (KNK), Faustin Archange Touadéra também se beneficiou do auxílio de antigos quadros do KNK descontentes com o apoio do partido a Dologuélé.

## POLÍTICA EXTERNA

Na República Centro-Africana, o quadro interno, caracterizado por episódios de instabilidade, governos autoritários, golpes de Estado e conflitos entre facções rivais, tem dificultado o estabelecimento de uma política externa com objetivos de longo prazo.

Nesse contexto, talvez a única constante na política externa do país seja o forte relacionamento bilateral com a França. A ex-metrópole interveio militarmente na República Centro-Africana em diversos momentos e tem exercido papel fundamental nas tentativas de superar a crise que tem afetado o país desde 2012. Para além do campo militar, a presença francesa destaca-se também pela ajuda ao desenvolvimento e pelas relações econômicas. O país europeu também é importante parceiro comercial da RCA, bem como um dos principais investidores no mercado centro-africano.

Estruturalmente frágil, a República Centro-Africana depende de outros países e de organizações internacionais para garantir o próprio funcionamento regular do Estado. A União Europeia é a principal fornecedora dos recursos que complementam o orçamento governamental. A ONU também tem presença significativa no país.

Em novembro de 2015, o Papa Francisco efetuou visita à RCA, demonstrando o apoio da Santa Sé à estabilização e à transição democrática no país.

### África

No que diz respeito ao relacionamento com as nações africanas, o país, além de ser membro da União Africana, integra a Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC) e a Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC). A CEMAC é organização de cunho político e econômico: os países membros compartilham moeda e Banco Central, além de terem recentemente instalado um Parlamento. Além da República Centro-Africana, fazem parte da CEMAC Cameroun, Guiné Equatorial, Chade, República do Congo e Gabão.

A CEEAC, por sua vez, além de ser foro político, tem o objetivo de formar um mercado único na África Central. Esse objetivo, contudo, está longe de ser alcançado. Interesses econômicos diversificados, desavenças políticas e o engajamento dos países membros em diferentes organizações regionais impõem, segundo diversos analistas, baixa eficiência às atividades da organização. O bloco abarca onze países, a saber, Angola, Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Congo, Guiné Equatorial, Gabão, Ruanda, São Tomé e Príncipe e República Democrática do Congo.

Cabe ressaltar, ainda, que, em virtude da crise interna por que passa, a RCA foi suspensa das atividades da União Africana e da Organização da Internacional da Francofonia (OIF).



## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

### **Panorama**

Com um PIB per capita próximo dos US\$ 400, a República Centro-Africana é um dos países mais pobres do mundo. A economia do país caracteriza-se pelo predomínio do setor primário: cerca de 50% do PIB advém desse setor. A agricultura é, em geral, de subsistência. Mais de 60% da população economicamente ativa trabalha no campo. Mesmo assim, a produção de alimentos nem sempre é suficiente, e crises alimentares são constantes. As indústrias de transformação, por sua vez, são embrionárias, ao passo que o setor de serviços conheceu, nos últimos anos, certo dinamismo, em particular na área de telefonia móvel.

### **Comércio internacional**

As exportações do país estão concentradas em produtos intensivos em recursos naturais. Madeira e diamante são responsáveis por aproximadamente 95% da pauta exportadora, que é completada, marginalmente, pelas exportações de café. As importações, por sua vez, concentram-se nas compras de combustíveis e de insumos.

O principal exportador para a RCA é a Holanda, seguida por Cameroun, França e Coreia do Sul. Bélgica, China, República Democrática do Congo e França são os principais importadores do país.

### **Energia**

Segundo os últimos dados consolidados disponíveis, de 2008, fornecidos por organizações internacionais da área energética, 91% da oferta primária total de energia na República Centro-Africana corresponderia ao uso da biomassa tradicional, enquanto petróleo e derivados responderiam por 8% e a hidroenergia por, aproximadamente, 1%.

Observa-se grande dependência da maioria da população do uso da biomassa tradicional como principal fonte energética. A Política Energética Nacional, aprovada em março de 2010 (decreto nº 10.092), propõe reduzir o consumo de madeira como fonte de energia, promovendo sua substituição por fontes mais modernas e a gestão sustentável das fontes de energia, por meio de iniciativas com parceiros públicos e privados.

Sobre a porcentagem da população com acesso a energia elétrica, na República Centro-Africana estima-se que esse índice seja ligeiramente superior a 3% em todo o território nacional e próximo a 14% na capital, Bangui (dados de 2012). Um dos principais objetivos da Política Energética Nacional é o de elevar o acesso à

eletricidade a 20% da população, até 2025. Para tanto, seria chave explorar o potencial hidroelétrico do país.

O programa de investimentos 2016-2030 da ENERCA, companhia energética centro-africana, informa que o sistema de geração de energia da República Centro-Africana incluía, em janeiro de 2010, um complexo hidrelétrico no rio Mbali, com uma barragem e duas usinas hidrelétricas, com capacidade instalada de 18MW; além de uma central térmica com uma capacidade instalada de 22 MW.

O programa de investimentos da companhia prevê, até 2030, a implementação de diversos projetos de geração, a partir de usinas térmicas (30MW), hidroelétricas (372 MW) e centrais de energia fotovoltaica (130 MW), e de transmissão. O custo total do programa chegaria a US\$ 3,7 bilhões.

A República Centro-Africana importa 100% dos derivados de petróleo que consome e tem limitada capacidade de estocagem, equivalente a cerca de 50.000 m<sup>3</sup>. Sondagens intermitentes de empresas como Shell, Conoco e Chevron, iniciadas na década de 1980 e interrompidas definitivamente em 2003, não redundaram na comprovação de reservas de petróleo economicamente viáveis.

O documento sobre a Política Energética Nacional inclui estimativas sobre a existência de reservas, até então inexploradas, de carvão mineral na região de Zako, onde teria sido identificado potencial equivalente a 2,9 milhões de m<sup>3</sup> de linhito.

## **Recursos minerais**

Segundo informações coletadas pela Embaixada do Brasil em Brazzaville, a República Centro Africana (RCA) teria reservas potenciais de ouro, diamante, ferro, titânio, sal gema, cobalto, granito, turmalina, quartzo, chumbo, caolim, estanho, manganês, pirita, grafite, calcário, dolomita, mármore, argila, urânio, cobre, linhita, zinco, níquel, ardósia, tório e zircônio.

Nenhuma das jazidas minerais da RCA teria sido explorada em escala industrial até o momento. A exploração de ouro e diamante é apenas artesanal.

## **Dados macroeconômicos**

O país possui um déficit estrutural na balança comercial, decorrente do seu padrão de comércio exterior (exportação de produtos primários e importação de manufaturados). No entanto, a RCA apresenta saldo positivo na balança de transações correntes, pois as transferências unilaterais, influenciada pelo resultado das contribuições dos países doadores, são geralmente maiores do que os déficits nas outras rubricas.

Essas doações, junto da melhoria do sistema de arrecadação de impostos, vinham permitindo ao país obter superávits nas contas públicas da ordem de 3,6% do PIB (2009-2011). Nesse mesmo período, a inflação foi pequena, próxima de 2% ao

ano. Além dos superávits fiscais, concorreu para esses resultados a política monetária do Banco dos Estados da África Central (BEAC), cujo principal objetivo, além de manter a paridade da moeda regional, o Franco CFA da África Central (XAF), com o Euro, é controlar a inflação nos países membros.

### **Efeitos da crise sobre a economia nacional**

A crise que afeta o país desde 2012 desarticulou o setor produtivo. O FMI estima que, em 2013, o PIB centro-africano reduziu-se em 36% em relação a 2012. A taxa de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza elevou-se de 67% (2012) para 80% (2013), ao passo que os investimentos estrangeiros diretos reduziram-se de US\$ 72 milhões (2012) para zero.

Por fim, o fato de o país ter sido suspenso do Processo de Kimberley, em maio de 2013, está impedindo-o de exportar diamantes, os quais, como referido acima, constituem importante produto da pauta comercial.

## ANEXOS

### Cronologia histórica da República Centro-Africana

<b>1894</b>	Estabelecimento da colônia francesa de Oubangui-Shari.
<b>1960</b>	Eleição de David Dacko à Presidência da República pela Assembleia Nacional.
<b>1965</b>	Golpe de Estado do Coronel Jean-Bedel Bokassa.
<b>1972</b>	Jean-Bedel Bokassa nomeado Presidente vitalício.
<b>1976</b>	Proclamação do Império Centro-Africano.
<b>1977</b>	Coroação de Bokassa como o Imperador Bokassa I.
<b>1979</b>	Deposição de Bokassa pela Operação Barracuda, organizada pela França. Restabelecimento da República, com David Dacko como Presidente.
<b>1981</b>	Vitória de David Dacko nas eleições presidenciais. No mesmo ano, golpe de Estado do General André Kolingba obriga Dacko a renunciar.
<b>1985</b>	Visita do Papa João Paulo II.
<b>1986</b>	Vitória do General Kolingba nas eleições presidenciais. Em novembro, nova Constituição é adotada por referendo.
<b>1993</b>	Vitória de Ange-Félix Patassé nas eleições presidenciais.
<b>2003</b>	Golpe de Estado do General François Bozizé, que se autoproclama Presidente da República.
<b>2004</b>	Adoção de nova Constituição por referendo.
<b>2005</b>	Vitória do General François Bozizé nas eleições presidenciais.
<b>2011</b>	Reeleição de François Bozizé.
<b>2012</b>	Criação da Séléka, coalizão que reúne agrupamentos políticos da comunidade muçulmana local.
<b>2013</b>	Os rebeldes da Séléka invadem Bangui e depõem o Presidente Bozizé. Michel Djotodia autoproclama-se Chefe de Estado. A Operação Sangaris, organizada pela França, é enviada à RCA para restabelecer a segurança no país.
<b>2014</b>	Renúncia do Presidente Michel Djotodia. Em abril, a ONU autoriza o envio da Missão Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA).
<b>2015</b>	Visita do Papa Francisco.
<b>2015-2016</b>	Eleições presidenciais.

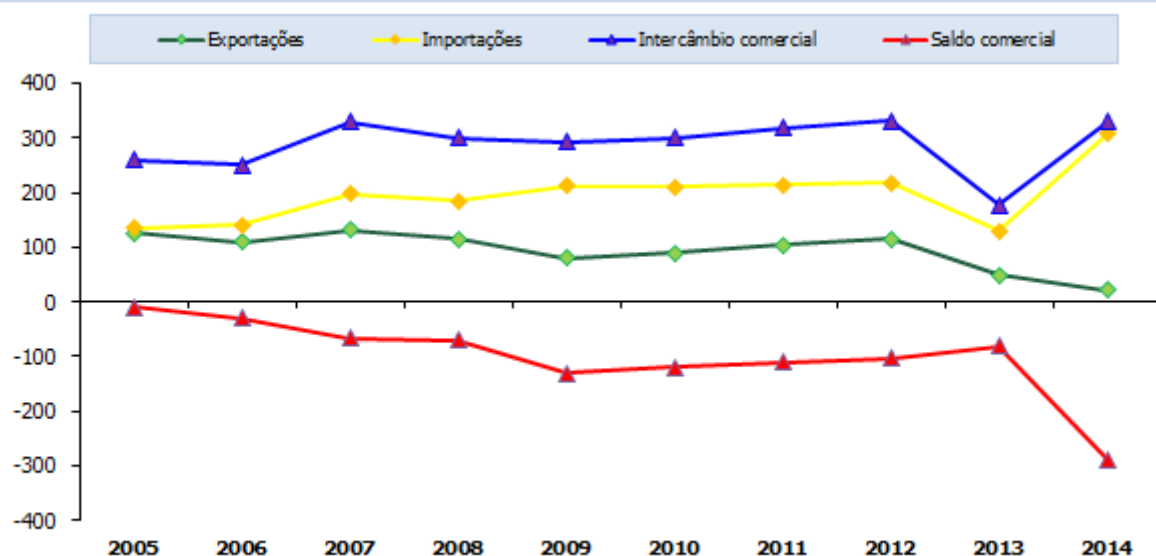
### **Cronologia das relações bilaterais**

<b>2010</b>	Estabelecimento de relações diplomáticas (abril).
<b>2012</b>	Doação de mil toneladas de arroz à RCA pelo Brasil (novembro).
<b>2015</b>	Doação de 250 toneladas de arroz à RCA pelo Brasil (junho).

**Dados econômico-comerciais**  
Evolução do Comércio Exterior da República Centro-Africana  
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	125,2	-8,7%	134,7	11,2%	259,9	0,6%	-9,5
2006	109,8	-12,2%	140,4	4,3%	250,3	-3,7%	-30,6
2007	131,1	19,3%	197,8	40,8%	328,9	31,4%	-66,7
2008	114,2	-12,9%	185,0	-6,4%	299,2	-9,0%	-70,8
2009	80,5	-29,5%	211,7	14,4%	292,2	-2,3%	-131,2
2010	89,8	11,5%	209,9	-0,8%	299,8	2,6%	-120,1
2011	103,9	15,7%	214,7	2,3%	318,6	6,3%	-110,8
2012	114,2	9,9%	217,5	1,3%	331,7	4,1%	-103,4
2013	48,5	-57,5%	129,7	-40,4%	178,2	-46,3%	-81,2
2014	20,7	-57,3%	308,0	137,4%	328,7	84,4%	-287,3
<b>Var. % 2005-2014</b>	<b>-83,5%</b>	<b>--</b>	<b>128,7%</b>	<b>--</b>	<b>26,5%</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

*Elaborado pela MRE/DF/PR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.  
(n.c.) Dados não calculados, por razões específicas.*

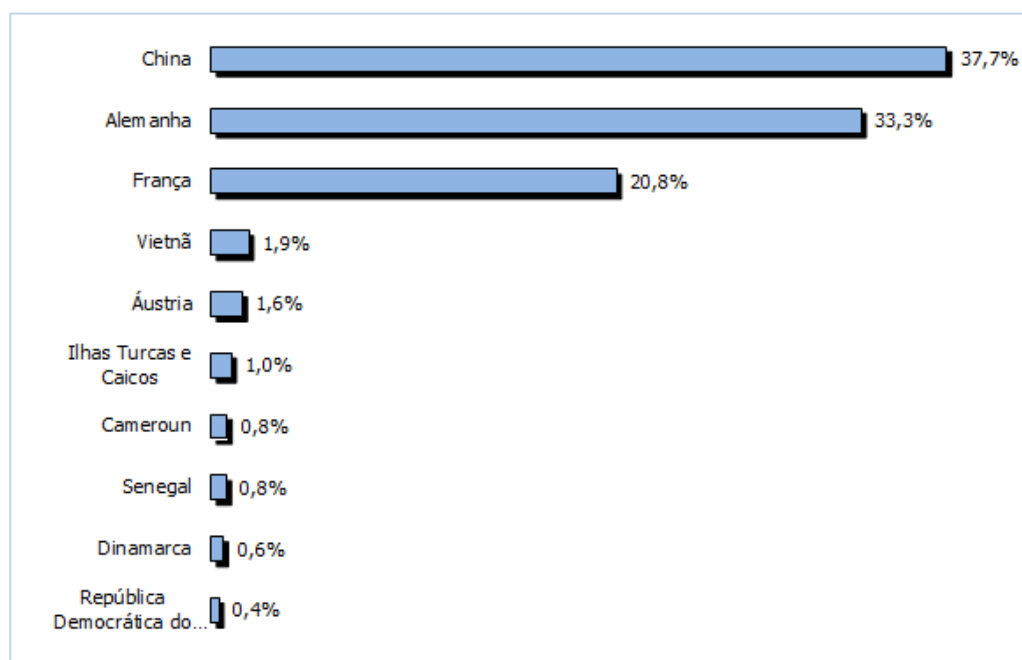


**Direção das Exportações da República Centro-Africana**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
China	7,81	37,7%
Alemanha	6,90	33,3%
França	4,30	20,8%
Vietnã	0,39	1,9%
Áustria	0,33	1,6%
Ilhas Turcas e Caicos	0,21	1,0%
Cameroun	0,17	0,8%
Senegal	0,16	0,8%
Dinamarca	0,13	0,6%
República Democrática do Congo	0,08	0,4%
...		
<i>Brasil (26ª posição)</i>	<i>0,00</i>	<i>0,0%</i>
<b>Subtotal</b>	<b>20,46</b>	<b>98,8%</b>
<b>Outros países</b>	<b>0,24</b>	<b>1,2%</b>
<b>Total</b>	<b>20,70</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MIREX/PRADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNWIND/CTAD/ITC/TradeMap, January 2016*

**10 principais destinos das exportações**

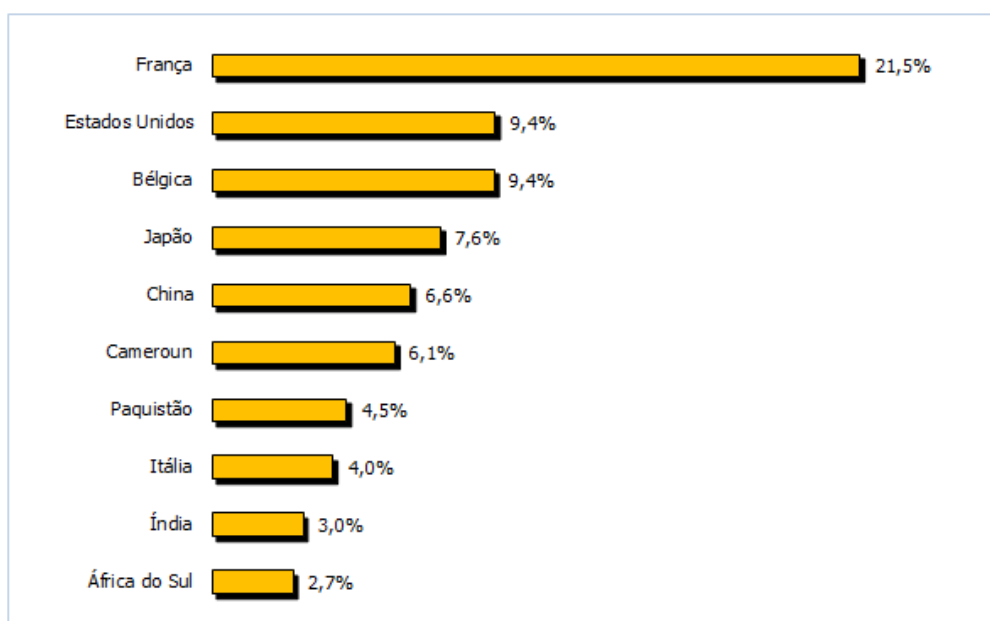


**Origem das Importações da República Centro-Africana**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
França	66,13	21,5%
Estados Unidos	28,94	9,4%
Bélgica	28,83	9,4%
Japão	23,37	7,6%
China	20,32	6,6%
Cameroun	18,73	6,1%
Paquistão	13,78	4,5%
Itália	12,36	4,0%
Índia	9,32	3,0%
África do Sul	8,29	2,7%
...		
<i><b>Brasil (24ª posição)</b></i>	<i><b>2,59</b></i>	<i><b>0,8%</b></i>
<b>Subtotal</b>	<b>232,66</b>	<b>75,5%</b>
<b>Outros países</b>	<b>75,37</b>	<b>24,5%</b>
<b>Total</b>	<b>308,03</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MIREXPRADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/LOCOTAD/ITC/TradeMap, January 2016.*

**10 principais origens das importações**



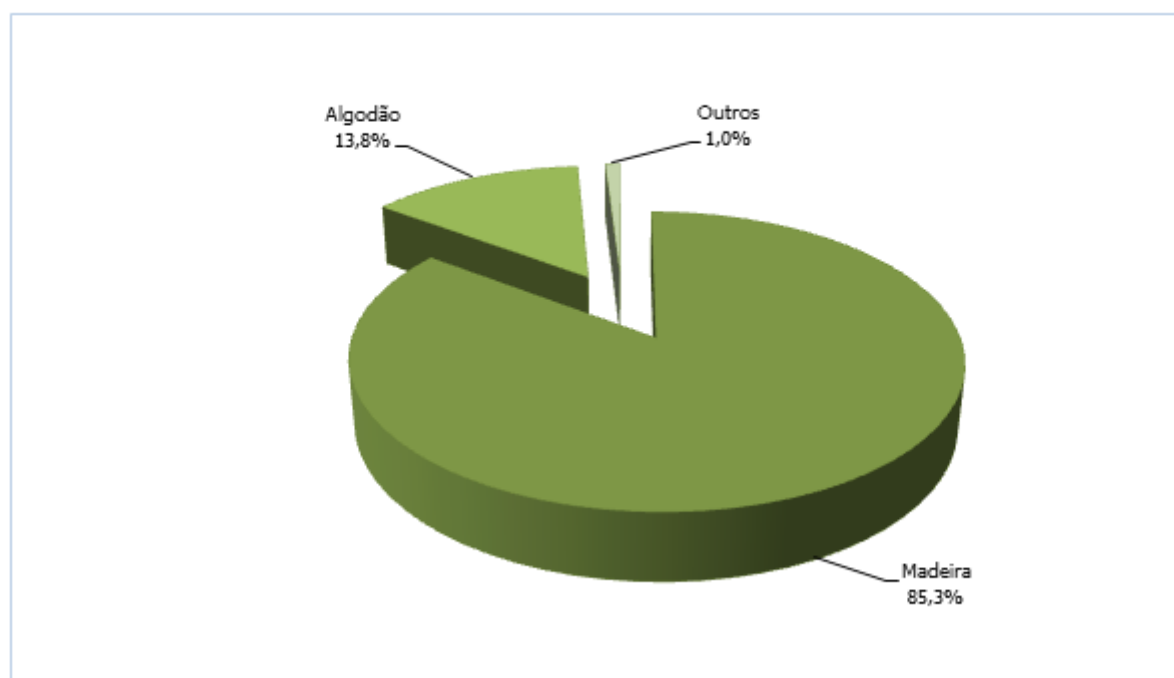


**Composição das exportações da República Centro-Africana**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de Produtos</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Madeira	17,65	85,3%
Algodão	2,85	13,8%
<b>Subtotal</b>	<b>20,50</b>	<b>99,0%</b>
<b>Outros</b>	<b>0,20</b>	<b>1,0%</b>
<b>Total</b>	<b>20,70</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DEPRADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016*

**Principais grupos de produtos exportados**

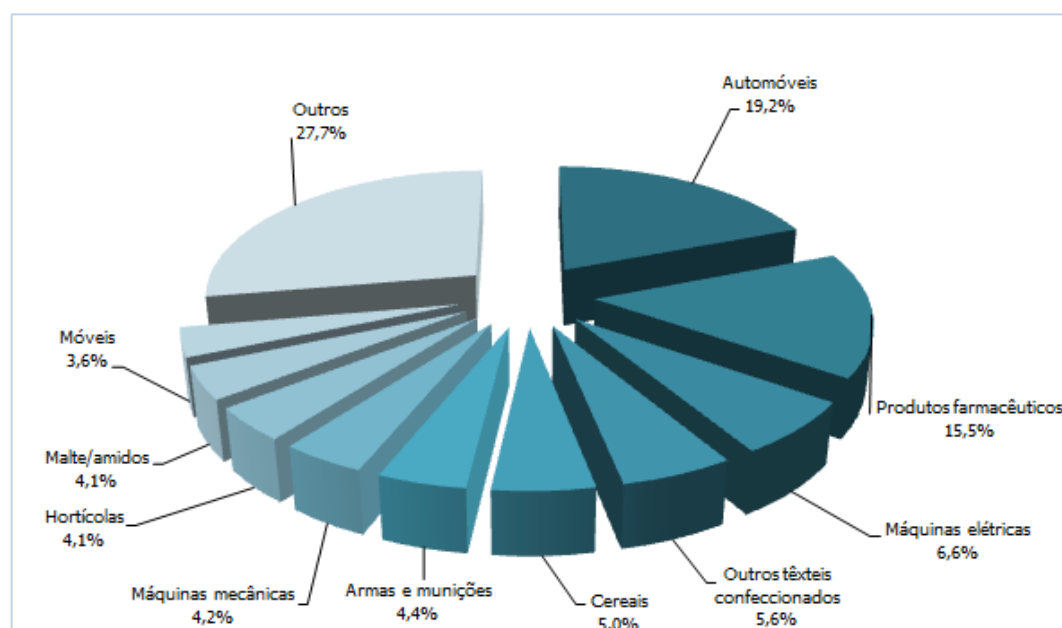


**Composição das importações da República Centro-Africana**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Automóveis	58,99	19,2%
Produtos farmacêuticos	47,67	15,5%
Máquinas elétricas	20,40	6,6%
Outros têxteis confeccionados	17,22	5,6%
Cereais	15,51	5,0%
Armas e munições	13,51	4,4%
Máquinas mecânicas	12,93	4,2%
Hortícolas	12,75	4,1%
Malte/amidos	12,50	4,1%
Móveis	11,10	3,6%
<b>Subtotal</b>	<b>222,58</b>	<b>72,3%</b>
<b>Outros</b>	<b>85,45</b>	<b>27,7%</b>
<b>Total</b>	<b>308,03</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pela MIREX/PRACIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNWINDATA/ITC/TradeMap, January 2016.*

**10 principais grupos de produtos importados**



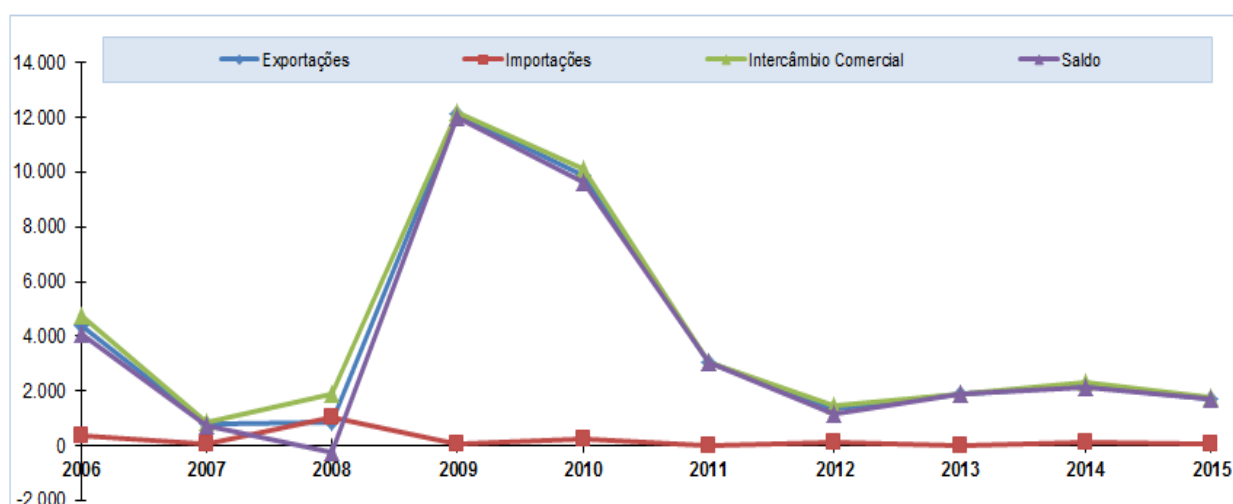
**Evolução do intercâmbio comercial Brasil - República Centro-Africana**  
**US\$ mil**

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	4.413	107,6%	0,00%	339,1	217,4%	0,00%	4.752	112,9%	0,00%	4.074
2007	810	-81,6%	0,00%	52,9	-84,4%	0,00%	863	-81,8%	0,00%	757
2008	847	4,6%	0,00%	1.063	(+)	0,00%	1.910	121,3%	0,00%	-216
2009	12.117	(+)	0,01%	89,2	-91,6%	0,00%	12.206	539,1%	0,00%	12.028
2010	9.874	-18,5%	0,00%	221,8	148,7%	0,00%	10.096	-17,3%	0,00%	9.652
2011	3.063	-69,0%	0,00%	2,0	128,1%	0,00%	3.065	-69,6%	0,00%	3.061
2012	1.316	-57,1%	0,00%	128,1	(+)	0,00%	1.444	-52,9%	0,00%	1.187
2013	1.911	45,3%	0,00%	5,0	-96,1%	0,00%	1.916	32,7%	0,00%	1.906
2014	2.223	16,3%	0,00%	98,0	(+)	0,00%	2.321	21,1%	0,00%	2.125
2015	1.737	-21,8%	0,00%	41,8	-57,3%	0,00%	1.779	-23,3%	0,00%	1.696
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>-60,6%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-87,7%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-62,6%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

*Elaborado pelo MREADIPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, janeiro de 2016.*

*(+): Variação superior a 1.000%.*

*(n.c.): Dado não calculado, por razões específicas.*

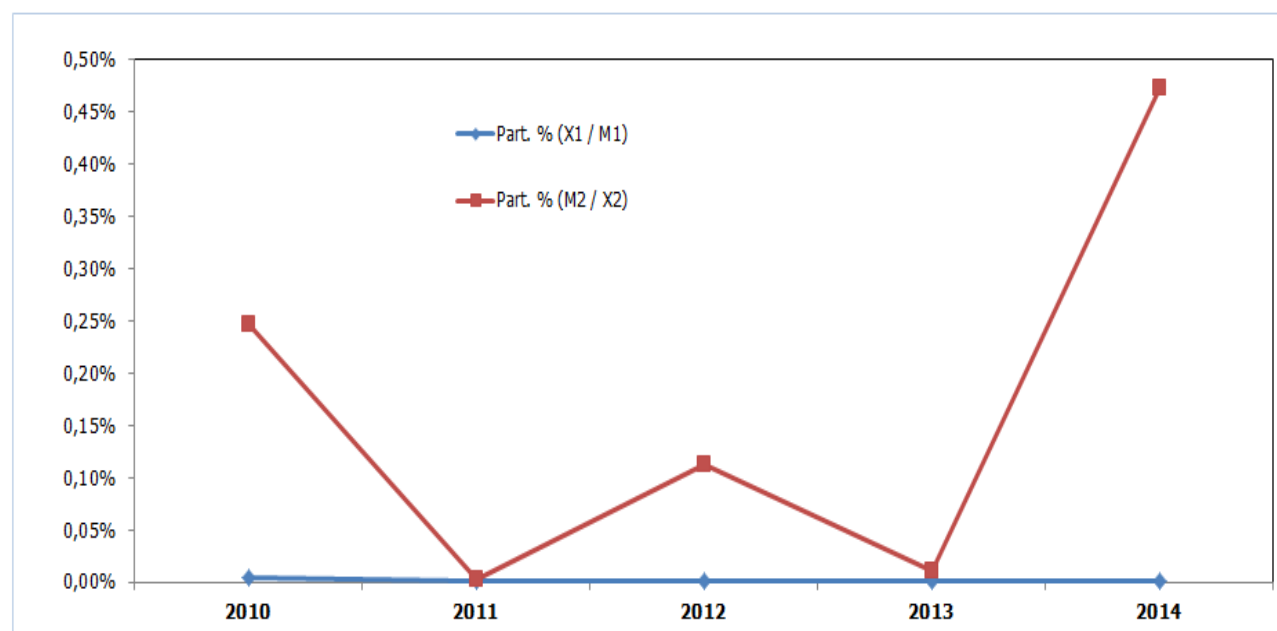


**Part. % do Brasil no Comércio da República Centro-Africana**  
US\$ mil

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exports. do Brasil p/ a Rep. Centro-Africana (X1)	9,87	3,06	1,32	1,91	2,22	-77,5%
Imports totais da Rep. Centro-Africana (M1)	209.946	214.703	217.529	129.727	308.030	46,7%
Part. % (X1 / M1)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-84,7%
Imports brasileiras origin. da Rep. Centro-Africana (M2)	221,8	2,03	128,1	5,03	98,0	-55,8%
Exports totais da Rep. Centro-Africana (X2)	89.816	103.937	114.178	48.510	20.701	-77,0%
Part. % (M2 / X2)	0,25%	0,00%	0,11%	0,01%	0,47%	91,8%

*Elaborado pelo MRE/DIPRAC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.*

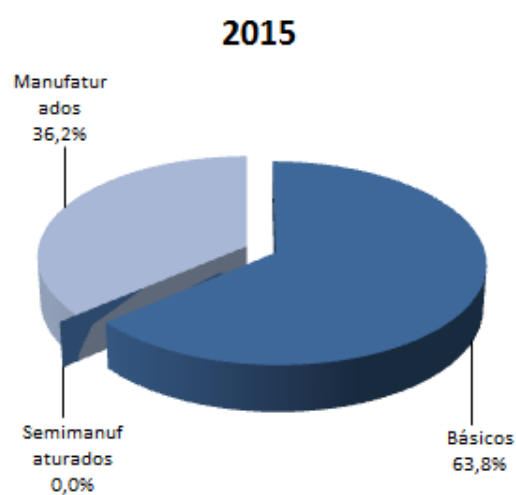
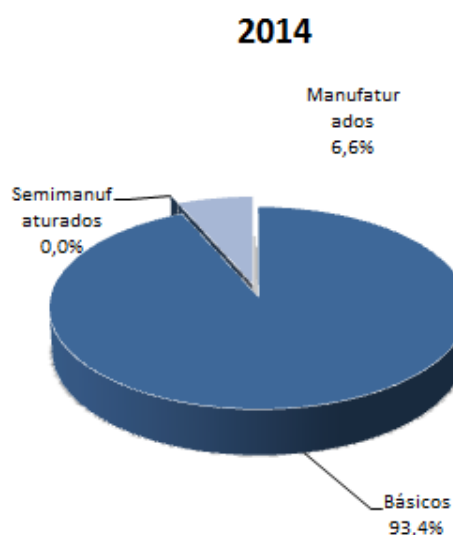
*As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da República Centro-Africana e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*



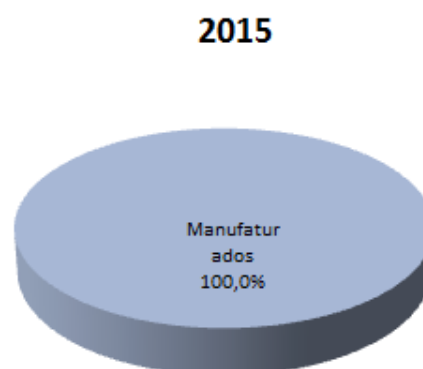
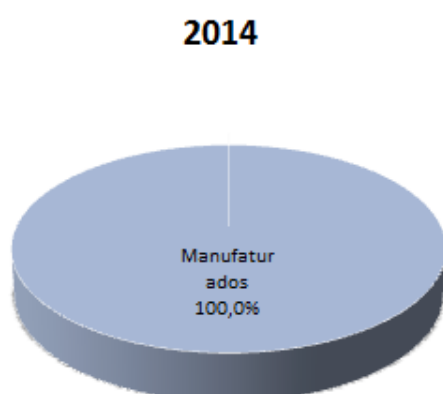
**Exportações e importações brasileiras por fator agregado**  
**US\$ milhões**

**Comparativo 2015 com 2014**

**Exportações Brasileiras<sup>(1)</sup>**



**Importações Brasileiras**



*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro de 2016.*

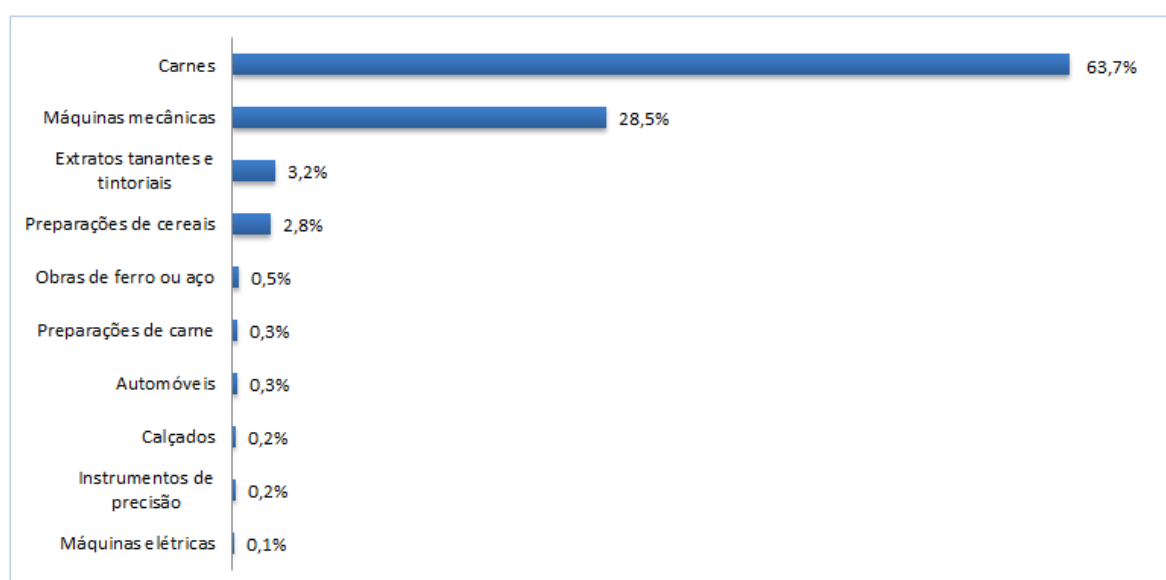
*(1) Exclusive transações especiais.*

**Composição das exportações brasileiras para a República Centro-Africana**  
**US\$ mil**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	1.329	69,5%	2.074	93,3%	1.108	63,7%
Máquinas mecânicas	74,9	3,9%	64,0	2,9%	494,8	28,5%
Extratos tanantes e tintoriais	0,0	0,0%	0,0	0,0%	55,9	3,2%
Preparações de cereais	0,0	0,0%	0,0	0,0%	49,3	2,8%
Obras de ferro ou aço	53,8	2,8%	66,6	3,0%	7,8	0,5%
Preparações de carne	2,2	0,1%	6,3	0,3%	5,8	0,3%
Automóveis	200,5	10,5%	0,0	0,0%	5,5	0,3%
Calçados	0,0	0,0%	0,0	0,0%	4,1	0,2%
Instrumentos de precisão	37,1	1,9%	3,6	0,2%	2,7	0,2%
Máquinas elétricas	15,0	0,8%	1,9	0,1%	1,8	0,1%
<b>Subtotal</b>	<b>1.712</b>	<b>89,6%</b>	<b>2.217</b>	<b>99,7%</b>	<b>1.735</b>	<b>99,9%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>199</b>	<b>10,4%</b>	<b>6</b>	<b>0,3%</b>	<b>2</b>	<b>0,1%</b>
<b>Total</b>	<b>1.911</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.223</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.737</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DIPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro de 2016.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015**

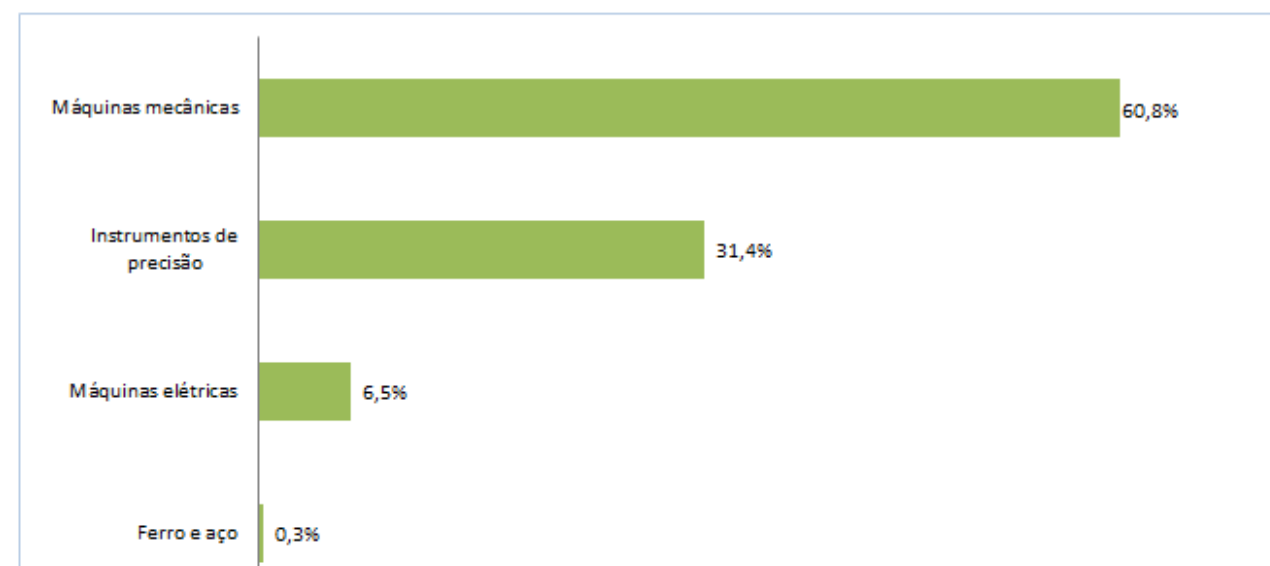


**Composição das importações brasileiras originárias da República Centro-Africana**  
**US\$ mil**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	4,1	81,6%	1,7	1,7%	25,4	60,8%
Instrumentos de precisão	0,0	0,0%	0,0	0,0%	13,1	31,4%
Máquinas elétricas	0,9	18,0%	96,4	98,3%	2,7	6,5%
Ferro e aço	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,3%
<b>Subtotal</b>	<b>5,0</b>	<b>99,5%</b>	<b>98,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>41,4</b>	<b>99,0%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,4</b>	<b>1,0%</b>
<b>Total</b>	<b>5,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>98,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>41,8</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DIPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro de 2016.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015**







Aviso nº 134 - C. Civil.

Em 21 de março de 2016.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador VICENTINHO ALVES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RAUL DE TAUNAY, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Congo e, cumulativamente, na República Centro-Africana.

Atenciosamente,

EVA MARIA CELLA DAL CHIAVON  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República, substituta

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL